Leituras para a Semana de Oração

Para o Ano de 1958

de 19 a 28 de Dezembro

"ORAI SEM CESSAR". I TESS. 5:17.

Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia - Movimento de Retorma
3031 Franklin Boulevard, Sacramento 18, California, U. S. A.

Prezados irmãos, irmãs e amigos da mensagem da reforma:

"Porventura começamos outra vez a louvar-nos a nós mesmos? Ou necessitamos, como alguns, de cartas de recomendação para vós, ou de recomendação de vós? Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens. Porque já é manifesto que vós sois a carta de Cristo, ministrada por nós, e escrita, não com tinta, mas com o Espírito de Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração. E é por Cristo que temos tal confiança em Deus." II Coríntios 3:1-4 .

Nesta semana de oração aproveitamos a oportunidade para estender a todos vós uma mensagem de animação e exprimir em nome do Movimento de Reforma nossa gratidão a Deus por Sua misericórdia e tolerância nos doze meses que se passaram. Sim, apenas alguns dias mais e estaremos dizendo adeus ao velho ano de 1958. Louvamos a Deus pelo que Êle fêz por nós durante o ano expirante.

Primeiramente porque Êle nos preservou a vida e nos deu mais esta oportunidade de fazermos firmes nossa "vocação e eleição".

Em segundo lugar porque o pequeno barco da Reforma se bateu contra as tormentas e agitações de outro ano, tendo saído incólume. Podemos agradecer a Deus por notável progresso em Sua causa, por muitas almas que tomaram sua posição com o povo remanescente de Deus e pelas portas que se abriram para nossa obra em campos inteiramente novos. Já recebestes relatos a propósito do maravilhoso interêsse que há na Nigéria. Deus nos abençoou na organização da obra ali, mesmo além daquilo que esperávamos. As maravilhosas oportunidades abertas pela Providência e os urgentes chamados macedônicos de muitas terras devem despertar a cada um de nós para nossa responsabilidade. Oremos para que Deus nos dê maior visão das necessidades do mundo.

O vôo do tempo levou seu inequívoco relatório dos pensamentos, palavras e atos de cada um. Qual foi o registro de vossa vida durante o ano que agora passa para a eternidade para nunca mais voltar? Progredistes na vida espiritual? Crescestes em espiritualidade? Crucificastes o eu, com suas paixões e cobiças? Fizestes um concêrto pessoal com Deus pelo sacrifício? Aumentou vosso interêsse no estudo da palavra de Deus? Obtivestes decisivas vitórias sôbre vossos próprios sentimentos e caprichos?

Estamos mesmo diante dos portais do novo e não experimentado ano de 1959. Quem pode dizer o que êle nos reserva? Há abundante evidência de que o tempo corre e os eventos finais da história dêste mundo presto devêrão ocorrer. Ninguém seja, contudo, enganado pela especulação de alguns que se arrogam o nome de reformadores mas proclamam uma mensagem baseada no tempo, estabelecendo datas para a chuva serôdia, o fim da graça e a vinda de Cristo. A tais conclusões se chega pelo dar-se interpretação fantasiosa a profecias já cumpridas relativas ao tempo, exigindo-se um cumprimento antitípico.

Pesa-nos dizer que alguns voltam as costas para as sólidas verdades da Mensagem da Reforma e àvidamente se apegam a tais teorias infundadas. Os dias em que vivemos nos chamam para contínua vigilância e preparação mas temos bem definida instrução de que não devemos basear nossa mensagem no tempo.

"Acautelem-se todos os irmãos e irmãs, de qualquer que marque um tempo para que o Senhor cumpra Sua palavra com referência a Sua vinda, ou a qualquer outra promessa de especial significação por Êle feita. 'Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai determinou pelo Seu próprio poder'." *Testimonies to Ministers*, p. 55.

Conquanto devamos viver na presença de Deus como se cada dia fôsse nosso último dia, cumpre-nos reconhecer que há ainda uma grande obra a ser feita em favor do mundo antes que Jesus venha. Nosso ardor e zêlo em levar esta mensagem a outros é a real evidência de estarmos "aguardando e apressando a vinda de nosso Senhor e Salvador."

O aprofundar-se a apostasia na igreja de Laodicéia e ao mesmo tempo o interêsse na mensagem da Reforma tanto neste país (E. U. A.) como em outras terras devem constituir um desafio a cada um de nós. Os campos estão brancos, esperando a ceifa. Quem se oferecerá para o serviço? Agradecemos a Deus pela fidelidade e lealdade dos ministros, obreiros e leigos dêste movimento que já responderam a êste repto e, sentindo tôda a responsabilidade da obra, fizeram da salvação de almas a primeira ocupação de sua vida. Ouvis a "voz do Senhor" dizendo-vos "Quem enviarei e quem há de ir por nós?"?

Estais prontos a dar a resposta: "Eis-me aqui, envia-me a mim." (Isaías 6:8)? Se tendes talentos e habilidade, devotai-os à causa de Deus e seja a grande ambição de vossa vida encontrardes e ocupardes o lugar que Êle reservou exatamente para vós. Podeis sentir-vos insuficientes para a tarefa. Talvez vossa educação seja limitada ou não possuais tão brilhantes talentos quanto os de outros. Não deixeis que isto vos desanime, pois "Deus escolheu as coisas loucas dêste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas dêste mundo para confundir as fortes." I Coríntios 1:27.

"Há um lugar p'ra cada obreiro na vinha do Senhor,
Onde com nossas fôrças nos lancemos ao labor.
Corações auxílio esperam que vamos of'recer;
Vamos erguer-nos e agir, ensinando-os a viver."

Concluindo, desejamo-vos tôdas as ricas bênçãos de Deus para o ano vindouro. Oremos uns pelos outros para sermos fiéis em tôdas as provas que hão de vir e que êste ano seja de progresso e vitória na causa da Reforma

Vossos irmãos em Cristo
D. Nicolici, Presidente
I. W. Smith, Secretário

UM CHAMADO PARA ORAÇÃO

"Tocai a buzina em Sião, santificai um jejum, proclamai um dia de proibição. Congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, congregai os filhinhos, e os que mamam; saia o noivo da sua recâmara, e a noiva do seu tálamo." Joel 2:15, 16.

Hemos chegado a outra semana de oração. É esta uma fase do ano em que todo nosso povo, de tôda língua e nacionalidade, se reúne ao redor do trono de Deus para apresentar diante do propiciatório suas petições. A semana de oração anual é, pois, a festa espiritual mais importante de nossa igreja. É uma ocasião em que a igreja inteira deve orar a Deus pedindo as mesmas coisas.

A semana de oração originou-se nos primeiros dias da mensagem adventista, quando os irmãos dirigentes sentindo sua incapacidade para satisfazer às necessidades de um rápido crescimento da obra, fizeram urgente apêlo aos crentes de tôda a parte para que se unissem numa semana de intercessão. Posteriormente foram publicadas mensagens especiais e enviadas às congregações. Estas mensagens, contudo, foram prelinares. Deveria haver uma semana de oração, *não apenas uma semana de reuniões. Bênçãos maravilhosas advinham àquêles primeiros crentes quando comungavam naquelas reuniões de intercessão .*

As bênçãos que haveremos de conseguir nesta semana de oração serão proporcionais à nossa disposição para a abnegação, ao fervor com que nos apresentarmos a Deus e com que cultivarmos o genuíno espírito de oração. Não façamos apenas uma oração no começo da reunião e quiçá algumas orações curtas no fim, mas seja tôda a reunião e cada reunião dominada pela oração e durante a semana oremos mais individualmente. A reunião em pequenos grupos para a oração e a realização de pequenas reuniões antes dos pesados deveres do dia; reuniões vespertinas para as mães e para os que acham difícil assistir às reuniões noturnas; são êstes os meios pelos quais uma semana de oração pode ser eficaz.

Pelo que, pois, devemos orar durante esta semana de oração? Qual é nossa maior necessidade atualmente? É a paz? É o alimento ou a roupa? É a libertação do sofrimento e da opressão? Nossos corações são repassados de terno sentimento e simpatia para com nossos caros irmãos e irmãs que estão sofrendo pela falta do necessário para a vida ou estão opressos pelo poder do dragão. Com tôda a certeza oraremos por êles durante esta semana de oração. Nossa necessecidade mais urgente e premente, contudo, é uma revelação constantemente nova de Cristo, uma experiência diária que se harmonize com a luz que Deus revelou por meio desta preciosa mensagem de reforma. Em segundo lugar necessitamos do batismo do Espírito Santo sem o qual será baldado nosso afã de completar nossa tarefa mundial de ajuntar um povo dentre tôdas as nações e prepará-lo para encontrar-se com Deus.

"A descida do Espírito Santo sôbre a igreja se aguarda para o futuro; é, porém, o privilégio da igreja, obtê-lo agora. Buscai-o, orai por êle, crede nêle. Precisamos tê-lo e o Céu espera outorgá-lo." RH, 1895.

Conclamamos nossos ministros e oficiais da igreja para que façam cabal preparação a fim de que esta convocação se demonstre um tempo de refrigério espiritual. Animai a cada membro da igreja, tanto velho como jovem, para que participe nesta ocasião solene "não deixando a nossa congregação." Os membros devem, com suficiente antecedência, ser lembrados da oferta especial da semana de oração, que se dedica à obra da Conferência Geral e será recolhida na última reunião, no domingo, 28 de dezembro.

O Sábado 27 de dezembro foi pôsto de parte como dia de jejum em favor dos que estão sofrendo perseguição por causa da verdade, pelos que estão enfermos entre nós e especialmente em prol dos novos campos que pela providência de Deus abriram suas portas para a Reforma.

É nosso privilégio, caros irmãos e irmãs, alegrar-nos no Senhor e regozijar-nos no conhecimento de Sua graça sustentadora.

A Comissão da Conferência Geral

A PREPARAÇÃO PARA A ÚLTIMA CRISE

Sexta-feira, 19 de dezembro de 1958

Por Ellen G. White

"Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo." Tito 2:13.

A nota tônica das Escrituras

Uma das verdades mais solenes, e não obstante mais gloriosas, reveladas na Escritura Sagrada, é a da segunda vinda de Cristo, para completar a grande obra da redenção. Ao povo de Deus, por tanto tempo a peregrinar em sua jornada na "região e sombra da morte", é dada uma esperança preciosa e inspiradora de alegria, na promessa do aparecimento dAquêle que é "a ressurreição e a vida", a fim de levar de novo ao lar Seus filhos exilados. A doutrina do segundo advento é, verdadeiramente, a nota tônica das Sagradas Escrituras. Desde o dia em que o primeiro par volveu os entristecidos passos para fora do Éden, os filhos da fé têm esperado a vinda do Prometido, para quebrar o poder do destruidor e de novo levá-los ao Paraíso perdido. 1

A volta de Cristo ao nosso mundo não será por muito tempo retardada. Seja esta a nota tônica de tôda mensagem.

A bem-aventurada esperança da segunda vinda de Cristo, com suas solenes realidades, precisa ser apresentada com freqüência ao povo. O aguardarmos o breve aparecimento de nosso Senhor nos levará a considerar as coisas da terra como nulidade e inanidade. 2

A solenidade da hora

Os adventistas do sétimo dia professam crer que o dia já está bastante adiantado e que a noite está às portas. . . . A vinda do Senhor está mais perto do que quando aceitamos a fé. A grande controvérsia se aproxima de seu fim. Cada relato de calamidade por mar ou por terra é um testemunho de que o fim de tôdas as coisas está às portas. As guerras e rumores de guerra o declaram. Haverá um cristão cujo pulso não bata com rapidez quando êle antevê os grandes eventos que perante nós se descerram? O Senhor vem. Ouvimos os passos de um Deus que Se aproxima, vindo para punir o mundo pela iniqüidade dêste. 3

Estamos vivendo no período mais solene da história dêste mundo. O destino das imensas multidões desta terra está prestes a decidir-se. Nosso próprio bem-estar futuro, e também a salvação de outras almas, dependem do curso de ação que ora seguimos. Necessitamos ser guiados pelo Espírito da Verdade. Todo seguidor de Cristo deve fervorosamente indagar: "Senhor, que queres que eu faça?" Necessitamos humilhar-nos perante o Senhor com jejum e oração, e meditar muito em Sua palavra, especialmente nas cenas do juízo. Cumpre-nos buscar agora uma experiência profunda e viva nas coisas de Deus. Não temos um momento a perder. Acontecimentos de importância vital estão a ocorrer ao redor de nós; achamo-nos no terreno encantado de Satanás. Não durmais, sentinelas de Deus; o adversário está perto, de emboscada, pronto para a qualquer momento, caso vos torneis negligentes e sonolentos, saltar sôbre vós e vos fazer prêsa sua. 4

Oh, se nos lembrássemos de que estamos em semana de julgamento e nossos casos estão pendentes! Agora é o tempo de vigiar e orar, de pôr de lado tôda condescendência própria, todo orgulho, todo egoísmo. Os momentos preciosos que ora são por muitos pior do que esbanjados, devem ser passados em meditação e oração. Muitos dos que professam estar guardando os mandamentos seguem a inclinação em vez do dever. Como agora estão, são indignos da vida eterna. A êstes descuidosos e indiferentes, desejo dizer: vossos pensamentos vãos, vossas palavras ásperas e vossos atos egoístas estão registrados no livro do céu. 5

Deus tem um relatório exato de tôda conta injusta e de todo negócio desonesto. Não se deixa enganar pela aparência de piedade. Não comete erros em Sua apreciação do caráter. Os homens podem ser enganados pelos que são de coração corrupto, mas Deus penetra todos os disfarces e lê a vida íntima.

Quão solene é esta consideração! Dia após dia que passa para a eternidade, traz a sua enorme porção de relatos para os livros do céu. Palavras, uma vez faladas, e ações, uma vez praticadas, nunca mais se podem retirar. Os anjos têm registado tanto as boas como as más. Nem o mais poderoso guerreiro pode revogar a relação dos acontecimentos de um único dia sequer. Nossos atos, palavras, e mesmo nossos intuitos mais secretos, tudo tem o seu pêso ao decidir-se nosso destino para a felicidade ou para a desdita. Ainda que esquecidos por nós, darão o seu testemunho para justificar ou condenar.

Assim como os traços da fisionomia são reproduzidos com precisão infalível sôbre a polida chapa fotográfica, assim o caráter é fielmente delineado nos livros do céu. Todavia, quão pouca solicitude é experimentada com referência àquêle registo que deve ser pôsto sob o olhar dos sêres celestiais! Se se pudesse correr o véu que separa o mundo visível do invisível, e os filhos dos homens contemplassem um anjo registrando tôda palavra e ação que êles deverão novamente encontrar no juízo, quantas palavras que diàriamente se proferem ficariam sem ser faladas, e quantas ações sem ser praticadas! 6

O fim de tôdas as coisas está às portas. O Senhor logo vem. Já Seus juízos estão por tôda a parte em nossa terra. Cumpre-nos não só falar da vinda de Cristo, mas em tôda ação revelar o fato de que Êle está prestes a manifestar-se nas nuvens do céu com poder e grande glória. Estamos vestidos do traje nupcial? Temos piedade pessoal? Temos cooperado com os agentes divinos com todo coração e sem reservas, para tecer em nossa vida prática os divinos princípios da santa lei de Deus? Uma coisa é falar da lei e outra é praticá-la inteiramente. São os praticantes da lei os que serão justificados diante de Deus, pois os que praticam a lei representam o caráter de Deus e não mentem contra a verdade.

O Senhor vem. Oh, o tempo é breve, e quem, no conceito bíblico, são os colaboradores de Deus? Não nos encheremos de temor e espanto para não permanecermos em nossos temperamentos naturais, para não sermos inconversos e ímpios procurando fazer passar por genuína uma experiência dissimulada? Despertai, irmãos, despertai, antes que seja para sempre tarde demais. 7

Apressar Sua vinda

Todo cristão tem o privilégio, não só de esperar a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, como também de apressá-la. Se todos os que professam Seu nome produzissem fruto para Sua glória, quão depressa não estaria o mundo todo semeado com a semente do evangelho! Ràpidamente amadureceria a última grande seara e Cristo viria recolher o precioso grão. 8

A razão de não haver mais profundo fervor religioso, nem mais ardente amor uns pelos outros na igreja, é que o espírito missionário vem-se extinguindo. Pouco se diz agora acêrca da vinda de Cristo, a qual era dantes o tema dos pensamentos e da conversação. Existe inexplicável relutância, crescente desprazer pela conversa religiosa; e em lugar dela, condescende-se com ociosa e frívola tagarelice, e isto mesmo por parte de professos seguidores de Cristo.

Meus irmãos e minhas irmãs: Quereis romper o encanto que vos prende? Quereis despertar dessa indolência que se assemelha ao torpor da morte? Ide trabalhar, quer vos sintais dispostos a isto, quer não. Empenhai-vos em esfôrço pessoal para levar almas a Jesus e ao conhecimento da verdade. Em tal trabalho, encontrareis tanto um estímulo como um tônico; êle a um tempo despertará e fortalecerá. Mediante exercício, vossas faculdades espirituais se tornarão mais vigorosas, de modo que podereis com mais êxito, operar vossa própria salvação. O torpor da morte apoderou-se de muitos professos cristãos. Fazei todo esfôrço para despertá-los. Adverti, rogai, arrazoai. Orai para que o enternecedor amor de Deus aqueça e abrande suas naturezas tomadas de gelidez. Se bem que se recusem a ouvir, não será debalde o vosso labor. No esfôrço de beneficiar a outros, beneficiar-se-á a vossa propria alma. 9

Despertai, meus irmãos e irmãs. Há uma grande obra por fazer. Requer-se intensa atividade. As trevas cobrirão a terra, e densa escuridão os povos. Muitos estão longe de Cristo, vagando no deserto do pecado. São estranhos ao concêrto da promessa. Deus apela a Seu povo para que despertem, sacudam sua descuidosa indiferença e empreendam a obra que os aguarda em suas famílias. Então, além de suas famílias, alcancem a outros que necessitam de auxílio. Deus apela a êles para que empreendam sua obra por muito tempo negligenciada. Comunguem com Êle, para que sejam imbuídos de Seu Espírito. Então sigam adiante, para conceder aos necessitados a graça que dÊle receberam. 10.

Empreenda nosso povo a obra que lhes foi designada — a obra de salvar almas. Não pensem que sôbre êles foi colocada a incumbência de vigiar e criticar a obra de outros. Os que põem tôda a sua alma na obra que Deus lhes deu não terão tempo para criticar os esforços de seus companheiros de trabalho, nenhum tempo para enfraquecer as mãos dos que estão esforçando todo nervo e músculo para levar avante a obra. 11

Há uma obra a ser feita em prol dos que não conhecem a verdade, uma obra exatamente como a que foi feita por vós quando estáveis em trevas. É tarde demais para dormir, tarde demais para ficar indolente e nada fazer. A cada um o pai de família deu uma obra. Sigamos para a frente, não para trás. Precisamos de nova conversão diàriamente. Necessitamos do amor de Jesus a palpitar em nossos corações a fim de que sejamos instrumentos na salvação de muitas almas. 12

Quão terrível será, no último grande dia, ver que aquêles com os quais nos associávamos familiarmente se acham separados de nós para sempre; ver os membros de nossa família, talvez nossos próprios filhos, sem estarem salvos; ver aquêles que visitavam nosso lar e comeram à nossa mesa, entre os perdidos! Então nos dirigiremos a nós mesmos a pergunta: foi porventura por causa de minha impaciência, minha disposição não cristã; ou foi porque o próprio eu não estava dominado, que a religião de Cristo se lhes tornou desagradável?

O mundo tem de ser advertido da breve volta do Senhor. Temos apenas pouco tempo para trabalhar. Passaram para a eternidade anos que poderiam ter sido aproveitados para buscar primeiramente o reino de Deus e Sua justiça, e para difundir a luz aos outros. Deus agora convoca o Seu povo que possui grande luz e está firmado na verdade, e com o qual teve muito trabalho, para trabalharem por si mesmos e pelos outros como nunca dantes o fizeram. Fazei uso de tôda aptidão; ponde em exercício tôda faculdade, todo talento confiado; empregai tôda a luz que Deus vos concedeu, para fazer bem aos outros. Não procureis tornar-vos pregadores, mas tornai-vos ministros de Deus. 13

A vinda de Cristo está próxima, e apressa-se muito. O tempo que nos resta para trabalhar é curto, e há homens e mulheres que perecem. Disse o anjo: "Não deveriam os homens que receberam grande iluminação cooperar com Aquêle que enviou Seu Filho ao mundo para conceder aos homens luz e salvação?" Acaso os homens que receberam o conhecimento da verdade, linha após linha, preceito sôbre preceito, um pouco aqui e outro pouco ali, terão em pouca estima Aquêle que veio à Terra para tornar tôda alma crente participante do Seu divino poder? Assim é que a divindade de Cristo deveria operar a salvação da espécie humana, e tornar eficaz a intercessão de nosso Sumo Sacerdote junto ao trono de Deus. O plano foi ideado no Céu. Não saberão, os que foram comprados a tão alto preço, apreciar a grande salvação?

Não pode o Senhor aprovar o povo que, conquanto professe piedade, e pretenda crer na breve vinda de Cristo, deixa de advertir as cidades quanto aos juízos que breve hão de cair sôbre a Terra. Os que assim procedem, serão julgados por sua negligência. Cristo deu a Sua preciosa vida para salvar as almas que perecem em pecados. Negar-nos-emos a cumprir a obra que nos foi designada, e a cooperar com Deus e os sêres celestiais? Milhares de pessoas há que assim procedem, deixando de identificar-se com Cristo e, por meio das obras de justiça que são frutos da graça salvadora, manifestar em sua vida o grande sacrifício de Cristo. Não obstante, essa é em realidade a obra conferida aos homens pelo sacrifício do Filho de Deus. Sabendo nós isto, poderemos ficar indiferentes? Meus irmãos, eu vos convido a despertardes. As faculdades espirituais não exercitadas na conquista de almas para Cristo, enfraquecerão e morrerão. Que desculpa poderá ser apresentada para a negligência da grande e bela obra para cujo cumprimento Cristo imolou a vida? 14

O mundo precisa de missionários, missionários consagrados no país, e ninguém que não tenha espírito missionário será registrado nos livros do Céu como cristão. 15

Vigiai e estai apercebidos

"Por isso, estai vós apercebidos também; porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis." Mateus 24:44.

"Sêde pois, irmãos, pacientes até à vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e serôdia. Sêde vós também pacientes, fortalecei os vossos corações; porque já a vinda do Senhor está próxima." Tiago 5:7, 8.

"Não rejeiteis pois a vossa confiança, que tem grande e avultado galardão. Porque necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa. Porque, ainda um poucochinho de tempo, e o que há de vir virá, e não tardará." Hebreus 10:35-37.

Caros irmãos e irmãs: Cremos de todo o coração que Cristo está prestes a vir e que estamos recebendo a última mensagem de graça que se há de dar a um mundo culpado? É nosso exemplo o que deveria ser? Estamos, por nossa vida e santa conversação, mostrando aos que estão ao nosso redor, que estamos aguardando o glorioso aparecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, que transformará êstes corpos abatidos para serem conforme o Seu corpo glorioso? Temo que não estejamos crendo e reconhecendo estas coisas como deveríamos. Os que crêem nas importantes verdades que professamos devem agir segundo sua fé. Há demasiada busca de divertimentos e coisas que absorvem a atenção neste mundo; a mente é deixada a ocupar-se demasiadamente com o vestuário e a língua se empenha com demasiada freqüência em conversa leviana e frívola, que

desmente nossa profissão, pois nossa conversação não é a respeito do céu, de onde aguardamos o Salvador.

Anjos nos vigiam e nos guardam; amiúde contristamos êstes anjos pela condescendência com frívola conversação, pilhéria e gracejo e também pela imersão num estado descuidoso e insensato. Conquanto de vez em quando façamos esfôrço pela vitória e a obtenhamos, se não a mantivermos mas imergirmos no mesmo estado descuidoso e indiferente, incapaz de suportar tentações e resistir ao inimigo, não suportaremos a prova de nossa fé que é mais preciosa do que o ouro. Não estamos sofrendo por amor de Cristo e glorificando-O na tribulação. 16

O Senhor me mostrou o perigo de deixarmos nossas mentes se encherem de pensamentos e cuidados mundanos. ... Vi que o tempo de Jesus estar no lugar santíssimo estava quase findo e que o tempo pode durar apenas um poucochinho mais. O tempo de lazer que tivermos deve ser passado em esquadrinhar as Escrituras, que nos há de julgar no último dia.

Meus caros irmãos e irmãs, estejam os mandamentos de Deus e o Testemunho de Jesus em vossas mentes de contínuo e desalojem pensamentos e cuidados mundanos. Quando vos deitardes e quando vos levantardes, sejam vossa meditação. Vivei e agi em inteira referência à vinda do Filho do homem. O tempo do assinalamento é muito curto e breve findará. Agora, enquanto os quatro anjos estão segurando os quatro ventos, é o tempo de fazermos firmes nossa vocação e eleição. 17

Vivemos hoje no grande dia da expiação. No cerimonial típico, enquanto o sumo sacerdote fazia expiação por Israel, exigia-se de todos que afligissem a alma pelo arrependimento do pecado e pela humilhação, perante o Senhor, para que não acontecesse serem extirpados dentre o povo. De igual modo, todos quantos desejam que seu nome seja conservado no livro da vida, devem, agora, nos poucos dias de graça que restam, afligir a alma diante de Deus, em tristeza pelo pecado e em arrependimento verdadeiro. Deve haver um exame de coração, profundo e fiel. O espírito leviano e frívolo, alimentado por tantos cristãos professos, deve ser deixado. Há uma luta intensa diante de todos os que desejam subjugar as más tendências que porfiam pelo predomínio. A obra de preparação é uma obra individual. Não somos salvos em grupos. A pureza e devoção de um, não suprirá a falta dessas qualidades em outro. Embora tôdas as nações devam passar em juízo perante Deus, examinará Êle o caso de cada indivíduo, com um escrutínio tão íntimo e penetrante como se não houvesse outro ser na terra. Cada um deve ser provado, e achado sem mancha ou ruga, ou coisa semelhante. 18

Estai sempre apercebidos; "porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis." Ide para vosso repouso da noite com todo pecado confessado. Assim fazíamos em 1844, quando esperávamos encontrar nosso Senhor. E agora êste grande evento está mais perto de nós do que quando aceitamos a fé. Estai sempre apercebidos, à noite, de manhã e ao meio dia, para que quando fôr ouvido o clamor: "Eis que vem o Espôso; saí-Lhe ao encontro", possais, mesmo que despertos do sono, sair-Lhe ao encontro com vossas lâmpadas preparadas e a arder.

Olhai para cima, olhai para cima e cresça de contínuo a vossa fé. Guie-vos esta fé ao longo do caminho estreito que conduz através da cidade de Deus para o grande além, o amplo, ilimitado infinito que está à espera do vencedor... 19

E vós que não santificastes vossas almas pela obediência à verdade, esperais que Cristo em Seu aparecimento vos apronte? Não haverá então sangue expiador para lavar as manchas dos pecados. É durante o tempo que se chama hoje que podeis, se o quiserdes, ouvir-Lhe a voz e não endurecer vossos corações como no dia da provocação. É hoje que o Espírito de Deus vos convida. É hoje que no céu tudo diz: Vem. E o espírito e a espôsa dizem: Vem. E quem quiser, venha, e tome de graça da água da vida.

As águas da fonte vos são gratuitamente franqueadas; e bebereis? havereis de vir? Obedecereis ao gracioso convite? Vinde, pois tudo está pronto. Quem quiser, venha e participe gratuitamente das águas da vida. É agora que precisamos de simplicidade infantil. Precisamos ver tudo o que se assemelha a orgulho, vaidade e tolice, pôsto de lado. Temos à vista o Juízo. Homens e mulheres carecerão de fôrça maior que qualquer auxílio humano, na qual reclinarem. Cumpre-lhes descansar no poderoso braço de Jeová. Temos à vista aquêle dia em que as obras dos homens hão de ser provadas e examinadas; e precisamos estar apercebidos. 20

No dia da coroação de Cristo Êle não reconhecerá como Seu ninguém que seja portador de mancha ou ruga ou coisa semelhante. Mas a Seus fiéis dará Êle coroas de glória imortal. Os que não quiseram que Êle sôbre si reinasse, vê-lO-ão cercado do exército dos remidos, cada um dos quais leva a insígnia: O SENHOR JUSTIÇA NOSSA. Verão coroada com um diadema de glória a cabeça que uma vez foi coroada de espinhos.

Naquele dia os remidos resplandecerão na glória do Pai e do Seu Filho. Os anjos do céu, tocando suas áureas harpas, darão as boas vindas ao Rei, e aos que são os troféus de Sua vitória — os que foram lavados e branqueados no sangue do Cordeiro. Um cântico de triunfo reboará, enchendo todo o céu. Cristo venceu. Êle entra nas côrtes celestes acompanhado de Seus remidos, as testemunhas de que Sua missão de sofrimento e auto-sacrifício não foram em vão. 21

"Cristo aguarda com fremente desejo a manifestação de Si mesmo em Sua igreja. Quando o caráter de Cristo se reproduzir perfeitamente em Seu povo, então virá para reclamá-los como Seus. 22

REFERÊNCIAS

1. O Conflito dos Séculos, p. 299.
2. Testimonies, vol. 6, p. 406.
3. Review and Herald, 12-11-1914.
4. O Conflito dos Séculos, p. 601.
5. Review and Herald, 24-11-1904.
6. O Conflito dos Séculos, p. 486, 487.
7. Testimonies to Ministers, p. 187.
8. Parábolas de Jesus, p. 69.
9. Testemunhos Seletos (Ed. Mund.), p. 126.
10. Review and Herald, 30-12-1902.
11. Idem, 24-11-1904.
12. Idem, 10-6-1880.
13. Serviço Cristão, p. 91, 92.
14. Testemunhos Seletos (Ed. Mund.), p. 333.
15. Review and Herald, 23-8-1892.
16. Early Writings, p. 111.
17. Idem, p. 58.
18. O Conflito dos Séculos, p. 489, 490.
19. Review and Herald, 24-11-1904.
20. Idem, 17-8-1869.
21. Idem, 24-11-1904.
22. Parábolas de Jesus, p. 69.

A IMPORTÂNCIA DA VERDADEIRA GUARDA DO SÁBADO

Sábado, 20 de dezembro de 1958

André Lavrik — Brasil

"Certamente guardareis meus sábados: porquanto isso é um sinal entre mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que eu sou o Senhor, que vos santifica." Êxodo 31:13.

A grande maioria dos professos cristãos de hoje excluem inteiramente de seus serviços religiosos a observância do Sábado ou a substituem por uma instituição humana que não preenche o propósito divino. A respeito de tal instituição Cristo diz: "Tôda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada." S. Mateus 15:13.

Desde a queda do homem tem sido o propósito de Satanás obscurecer a compreensão dos homens acêrca do seu Criador e impedi-lo de prestar-Lhe o serviço e a adoração que Lhe são devidos. Já nos primeiros dois filhos de Adão foi claramente manifestado o contraste entre o certo e o errado. Ao passo que Abel cria que o plano de Deus para o culto devia ser seguido minuciosamente, encontramos Caim justificando-se em oferecer sacrifício da maneira que bem lhe parecia, em desatenção à expressa ordem de Deus. A oferta de Caim representa a grande classe de cristãos nominais de hoje que substituem pelo santo sábado de Deus um dia instituído pelo homem. Tocante a esta prática têm profundo significado as palavras de Cristo: "Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens." Mateus 15:9.

Caim não se contentou com haver colocado em lugar de uma instituição divina o seu próprio plano, mas desejou impor suas idéias e práticas a seu irmão. Surgiu-lhe no coração o espírito de perseguição contra seu irmão, pelo que contra êste se levantou e o matou. As obras das trevas são manifestas na presença da luz e assim será sempre. Êste espírito de perseguição de novo se manifestará de modo decisivo em futuro próximo, no último conflito entre o bem e o mal, quando todos terão de decidir-se a praticar a verdadeira adoração a Deus ou a adoração humanamente instituída.

A serva do Senhor apresenta um quadro mui triste daqueles que foram observadores do Sábado e todavia nunca foram santificados pela verdade. A desilusão dêstes será grande deveras no tempo da prova.

"Foi-me mostrada então uma multidão que ululava em agonia. Em suas vestes estava escrito em grandes letras: — 'Pesado foste na balança, e foste achado em falta.' Perguntei quem era aquela multidão. O anjo disse: — "Êstes são os que já guardaram o sábado e o abandonaram.' Ouvi-os clamar com grande voz: — 'Acreditamos em Tua vinda e a ensinamos com energia'. Enquanto falavam, seus olhares caíam sôbre suas vestes, e viam a escrita, e então choravam em alta voz. Vi que êles haviam bebido das profundas águas, e enlamea-

do o resto com seus pés — pisando o sábado a pés; e por isso é que foram pesados na balaça e achados em falta.' (Vida e Ensinos, pág. 103, velha edição).

Nesta leitura, pela graça de Deus, desejamos considerar convosco a última mensagem de advertência e a importância da verdadeira guarda do Sábado, de vez que é sôbre êste ponto que se há de traçar a linha demarcatória entre os que servem a Deus e os que O rejeitam.

A Origem do Sábado

"O sábado foi santificado na criação. Instituído para o homem, teve sua origem quando 'as estrêlas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam'. (Jó 38:7). Pairava sôbre o mundo a paz; pois tôda a terra estava em harmonia com o céu. 'Viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom' (Gênesis 1:31); e Êle repousou na alegria de Sua concluída obra." D:205.

"Deus olhou com satisfação para a obra de Suas mãos. Tudo era perfeito, digno de seu autor divino; e Êle descansou, não como alguém que estivesse cansado, mas satisfeito com os frutos de Sua sabedoria e bondade, e com as manifestações de Sua glória.

"Depois de repousar no sétimo dia, Deus o santificou, ou, pô-lo à parte, como um dia de repouso para o homem. Seguindo o exemplo do Criador, deveria o homem repousar neste santo dia, a fim de que, ao olhar para o céu e para a terra, pudesse êle refletir na grande obra da criação, de Deus; e para que contemplando êle as provas da sabedoria e bondade de Deus, pudesse seu coração encher-se de amor e reverência para com seu Criador." PP:39, 41.

"O Sábado chama para a natureza nossos pensamentos, e põe-nos em comunhão com o Criador. No canto do pássaro, no sussurro das árvores e na música do mar, podemos ouvir ainda a voz que falava com Adão no Éden, pela viração do dia. E ao Lhe contemplarmos o poder da natureza, encontramos confôrto, pois a palavra que criou tôdas as coisas, é a mesma que comunica vida à alma. Aquêle "que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo'." D:205.

A origem e o propósito da instituição do Sábado são claramente apresentados nestes parágrafos da pena inspirada. Podemos ver claramente que o sábado foi dado ao homem como memorial do poder de Deus, tanto Criador como Redentor.

A observância do Sábado após a libertação do cativeiro egípcio

Os filhos de Deus haviam em muito perdido de vista a santidade da observância do Sábado durante seu cativeiro no Egito. Por Suas providenciais operações, Deus procurou chamar-lhes a atenção para a santidade que Êle ligou ao Sábado.

"No sexto dia o povo colhia dois gomeres para cada pessoa. Os príncipes foram apressadamente informar a Moisés do que se havia feito. Sua resposta foi: 'Isto é o que o Senhor tem dito: Amanhã é repouso, o santo sábado do Senhor: o que quiserdes cozer no forno, cozei-o, e o que quiserdes cozer em água, cozei-o em água; e tudo o que sobejar, ponde em guarda até amanhã'. Assim fizeram e acharam que ficara inalterado. E Moisés disse: 'Comei-o hoje, porquanto hoje é o Sábado do Senhor: hoje não o achareis no campo. Seis dias o colhereis, mas o sétimo dia é o Sábado; nêle não haverá'. (Êxodo 16:23, 25, 26).

"Cada semana, durante sua longa peregrinação no deserto, os israelitas testemunharam um tríplice milagre, destinado a impressionar seu espírito com a santidade do sábado: uma dobrada quantidade de maná caía no sexto dia, nada caía no sétimo dia e a porção necessária para o sábado conservava-se fresca e pura, enquanto qualquer quantidade que se deixava de um dia para outro, em outra ocasião, se tornava imprópria para o uso." PP:317-319.

O mandamento do Sábado se encontra bem no centro do Decálogo. Imaginai a solenidade da cena quando Deus proclamou Sua lei audível, no monte Sinai: "Lembra-te do dia do sábado para o santificar. Seis dias trabalharás e farás tôda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus. Não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fêz o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que nêles há e ao sétimo descansou: portanto abençoou o Senhor o dia do sábado e o santificou." Êxodo 20:8-11.

"Deus deu aos homens seis dias nos quais trabalhar, e exige que os seus trabalhos sejam feitos nos seis dias destinados a isso. Atos necessários e misericordiosos são permitidos no sábado; os doentes e sofredores em todo tempo devem ser tratados; mas o trabalho desnecesário deve ser estritamente evitado. 'Se desviares o teu pé do sábado, e de fazer a tua vontade no Meu santo dia, e se chamares ao sábado deleitoso, e santo dia do Senhor, digno

de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade...' Isaías 58:13. Tampouco fica nisso a proibição. 'Nem falar as tuas próprias palavras', diz o profeta. Aquêles que no sábado discutem assuntos de negócios ou fazem planos, são considerados por Deus como se estivessem empenhados na própria transação de negócio. Para santificar o sábado não devemos mesmo permitir que nosos espíritos se ocupem em coisas de caráter mundano. E o mandamento inclui todos dentro de nossas portas. Os que convivem na casa devem durante as horas sagradas pôr de parte suas ocupações mundanas. Todos devem unir-se a honrar a Deus por meio de um culto voluntário em Seu santo dia." PP:331-333.

O castigo da transgressão do sábado

"Portanto guardareis o sábado, porque santo é para vós; aquêle que o profanar certamente morrerá; porque qualquer que nêle fizer alguma obra, aquela alma será extirpada do meio do seu povo." Êxodo 31:14.

"Estando pois os filhos de Israel no deserto, acharam um homem apanhando lenha no dia de sábado. E os que o acharam apanhando lenha o trouxeram a Moisés e a Aarão, e a tôda a congregação. E o puseram em guarda; porquanto ainda não estava declarado o que se lhe devia fazer. Disse pois o Senhor a Moisés: Certamente morrerá o tal homem; tôda a congregação com pedras o apedrejará para fora do arraial. Então tôda a congregação o tirou para fora do arraial, e com pedras o apedrejaram, e morreu, como o Senhor ordenara a Moisés." Números 15:32-36.

A violação do sábado era punida do mesmo modo que a violação de qualquer outro dos preceitos do decálogo.

"Em nossos tempos há muitos que rejeitam o Sábado da criação como uma instituição judaica, e insistem em que, se o mesmo deve ser guardado, a pena de morte deverá ser infligida pela violação; vemos, porém que a blasfêmia recebia o mesmo castigo que a violação do Sábado. Concluiremos pois que o terceiro mandamento também deve ser pôsto de lado como aplicável aos judeus? No entanto o argumento tirado da pena de morte aplica-se ao terceiro, ao quinto, e na verdade a quase todos os dez preceitos, do mesmo modo que ao quarto. Pôsto que Deus não castiga hoje a transgressão de Sua lei com castigos temporais, Sua palavra declara, todavia, que o salário do pecado é a morte, e na execução final do juízo achar-se-á que a morte é o quinhão daqueles que violam Seus sagrados preceitos." PP:448.

A causa do cativeiro babilônico foi em grande parte a violação do Sábado.. Mas, se não me derdes ouvidos para santificardes o dia de sábado, e para não trazerdes carga alguma quando entrardes pelas portas de Jerusalém no dia de sábado, então acenderei fogo nas suas portas, o qual consumirá os palácios de Jerusalém, e não se apagará." Jeremias 17:27. "Porque fêz subir contra êles o rei dos caldeus, o qual matou os seus mancebos à espada, na casa do seu santuário; e não teve piedade nem dos mancebos, nem das donzelas, nem dos velhos, nem dos decrépitos; a todos os deu na sua mão. E todos os vasos da casa de Deus, grandes e pequenos, e os tesouros da casa do Senhor, e os tesouros do rei e dos seus príncipes, tudo levou para Babilônia. E queimaram a casa do Senhor, e derrubaram os muros de Jerusalém; e todos os seus palácios queimaram a fogo, destruindo também todos os seus preciosos vasos. E os que escaparam da espada levou para Babilônia: e fizeram-se servos, dêles e de seus filhos, até ao tempo do reino da Pérsia. Para que se cumprisse a palavra do Senhor, pela bôca de Jeremias, até que a terra se agradasse dos seus sábados; todos os dias da desolação repousou, até que os setenta anos se cumpriram." II Crônicas 36:17-21.

Os israelitas se distinguiam como adoradores do verdadeiro Deus por duas coisas principais: o Sábado e o santuário. O mandamento de Deus era expresso: "Guardareis os meus sábados, e o meu santuário reverenciareis: Eu sou o Senhor vosso Deus." Levítico 19:30. O Sábado lembrava tanto a criação como o Criador, enquanto o santuário ligava o homem com o plano da salvação, pois tôdas as cerimônias ali realizadas apontavam para Cristo. "O Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido." (Lucas 19:10). Foi na conclusão da semana da criação, no sexto dia, que o Pai "viu tudo quanto tinha feito e eis que era muito bom." Gênesis 1:31. Quão significativo é que foi também no sexto dia da semana que Cristo rendeu Sua vida na cruz do Calvário, possibilitando nossa salvação! Suas últimas palavras foram: "Está consumado". "E inclinando a cabeça, entregou o espírito." João 19:30. Seu corpo foi cuidadosamente pôsto para descansar na sepultura, e Seus discípulos "no Sábado repousaram conforme o mandamento." Lucas 23:53-56.

Assim que a criação como a redenção concordam tanto no tempo como no significado dos fatos. Conforme as palavras do salmista, a criação com a redenção se encontraram e se beijaram: "A misericórdia e a verdade se encontraram: a justiça e a paz se beijaram. A verdade brotará da terra, e a justiça olhará desde os céus." Salmo 85:10, 11.

Pela última mensagem de advertência o mundo é chamado a adorar ao verdadeiro Deus, o Criador de tôdas as coisas. Esta mensagem inclui uma solene advertência aos que adoram à bêsta e à sua imagem, ou recebem seu sinal. (Apocalipse 14:6-11). Justamente como o sábado é o sinal do verdadeiro Deus, o domingo, que substituiu o dia divino de repouso, é o sinal do poder que se coloca em franca oposição ao mandamento de Deus. Como no velho concêrto a idolatria bem como a violação do Sábado eram punidos com a pena de morte, assim na última mensagem de advertência o castigo da transgressão da lei de Deus será a morte eterna.

O Sábado deve ser realmente mui precioso para nós que professamos obedecer à tríplice mensagem de Deus. O Espírito de Profecia nos deu uma descrição clara do que Deus espera de Seu povo quanto à observância do Sábado:

"Assim como o sábado foi o sinal que distinguiu Israel quando saiu do Egito para entrar em Canaã, é, também, o sinal que deve distinguir o povo de Deus que sai do mundo para entrar no repouso celestial. O sábado é um sinal de afinidade entre Deus e o Seu povo, sinal de que êste honra Sua lei. É o distintivo entre os fiéis súditos de Deus e os transgressores..."

"A questão do sábado será o ponto controvertido no grande final conflito em que o mundo inteiro há de ser envolvido. Os homens exaltam os princípios do diabo acima dos que regem nos Céus. Aceitaram o sábado espúrio instituído por Satanás como sinal de sua autoridade. Entretanto, Deus imprimiu o Seu sêlo ao Seu estatuto real. Cada instituição sabática traz o nome de Seu Autor, a marca indestrutível que revela Sua autoridade. Nossa missão é levar o povo a compreender isto. Devemos mostrar-lhe no que importa trazer o sinal do reino de Deus ou do reino da rebelião, porque cada qual se reconhece súdito do reino cujo distintivo aceita. Deus nos chamou para desfraldar o estandarte do Seu sábado, que está sendo calcado a pés. Que importância tem, pois, que o nosso exemplo de guardar o sábado seja correto!" 3TSM:16, 17, 19.

"Há maior santidade no sábado do que lhe atribuem muitos que professam observá-lo. O Senhor tem sido grandemente desonrado por parte dos que não têm observado o sábado conforme o mandamento, quer na letra, quer no espírito. Êle sugere uma reforma na observância do sábado." 3TSM:20.

Sendo que a observância do Sábado desempenha uma parte tão importante na obra de santificação de nossa vida, cumpre-nos sentir profundo interêsse em guardá-lo conforme a vontade de Deus assim na letra como no espírito. Como poderemos ter a aprovação de Deus se professamos ser guardadores da lei e contudo somos descuidosos em nossa observância do Sábado? Honremos o Sábado como uma instituição digna de Seu autor. Seja-nos um deleite o seu alvorecer em cada semana. A partir do primeiro dia da semana devemos lembrar-nos do Sábado. Importa meditarmos nas lições que aprendemos na Escola Sabatina e noutros serviços da igreja e estas devem ser praticadas em nossa vida. Desta sorte, chegando o Sábado, poderemos verdadeiramente deleitar-nos nêle e por êle obtermos rica satisfação em nossa alma. Poderemos ter a confiança de possuirmos uma consciência sem ofensa para com Deus e os homens. Então o Sábado preencherá seu devido lugar em nossa vida e poderemos receber o sêlo da aprovação divina.

É de suma importância que durante esta semana de oração consideremos alguns pontos específicos a respeito da observância do Sábado, os quais são apresentados nos Testemunhos. Notemos cuidadosamente os seguintes pontos:

a. "Durante tôda a semana nos cumpre ter em mente o sábado e fazer a preparação indispensável, a fim de observá-lo conforme o mandamento."

b. Na sexta-feira deverá ficar terminada a preparação para o sábado. Tende cuidado de pôr tôda a roupa em ordem e deixar cozido o que houver para cozer. Escovai os sapatos e tomai o vosso banho."

c. "Antes do pôr do sol, ponde de parte todo trabalho secular, e fazei desaparecer os jornais profanos."

d. "Neste dia as divergências existentes entre irmãos, tanto na família como na igreja, devem ser removidas."

e. "Devemos observar cuidadosamente os limites do Sábado. Lembrai-vos de que cada minuto é tempo sagrado."

f. Antes do pôr do sol, todos os membros da família devem reunir-se para estudar a Palavra de Deus, cantar e orar."

g. "As refeições, pôsto que sejam simples, devem ser apetitosas e atraentes. Trate-se de arranjar qualquer prato especial, que a família não costuma comer todos os dias."

h. "Sempre que houver dois ou três crentes na mesma localidade, deverão êles reunir-se no sábado para reclamar as promessas do Senhor."

i. "De conformidade com a luz que o Senhor nos tem dado, em relação à observância do Sábado devemos ser mais escrupulosos com as viagens nesse dia, por terra ou mar."

j. "Não devemos falar de negócios nem entabular qualquer conversação mundana. Em todo tempo e em qualquer lugar Deus quer que Lhe testemunhemos nossa fidelidade, honrando Seu Sábado."

l. "Não abandonar os menores a si próprios, mas levá-los consigo à escola sabatina, e depois desta ao passeio na natureza, e ensiná-los as lições simples da palavra de Deus."

m. Ao pôr do sol, elevai a voz em oração e cântico de louvor a Deus, celebrando o findar do sábado e pedindo a assistência do Senhor para os cuidados da nova semana."

"Dêste modo os pais poderão fazer do Sábado o que em realidade deve ser, isto é, o mais alegre dos dias da semana, induzindo assim os filhos a considerá-lo um dia deleitoso, o dia por excelência, santo ao Senhor e digno de honra..."

Recomendamos a todos os crentes que leiam cuidadosamente as páginas 16-34 de Testemunhos Seletos, vol. III, ed. mundial.

Oxalá o Senhor opere de modo assinalado no coração de cada um de Seus filhos durante esta semana de oração, a fim de que façamos uma decisão a bem do progresso e de uma reforma completa na guarda do Sábado, possibilitando desta sorte que Deus nos dê Suas bênçãos em medida completa. Amém.

A MENSAGEM DA JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ

Domingo, 21 de dezembro de 1958

J. Zic — Iugoslávia

"Judas, servo de Jesus Cristo, e irmão de Tiago, aos chamados, queridos em Deus Pai, e conservados por Jesus Cristo: Misericórdia, e paz, e caridade vos sejam multiplicadas. Amados, procurando eu escrever-vos com tôda a diligência acêrca da salvação comum, tive por necessidade escrever-vos, e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos." Judas 1-3.

Firmeza na fé

A carta de Judas aos crentes de tôda parte, foi escrita num tempo em que muitas influências operavam para minar e abalar a fé dos verdadeiros seguidores de Cristo. Profundamente inteirado dos perigos a que a igreja estava sujeita por causa dos falsos mestres, achou êle em extremo necessário escrever e exortar os irmãos "a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos." Judas foi um dos discípulos que puderam com verdade dizer: "Eis que nós deixamos tudo e te seguimos." Como os outros apóstolos, deixara seus interêsses terrenos para que pudesse ganhar a herança eterna. Portanto, com profunda convicção no coração procurava impressionar o leitor com a seriedade dos sucessos que diante dêles estavam.

O mesmo inimigo de antanho está hoje em operação para enganar, se possível, "até os escolhidos." Êle está empregando tôdas as suas astutas e enganosas artes para levar o povo do Senhor a duvidar das promessas divinas ou do trato de Deus em sua experiência passada. Satanás sabe que, tão logo os cristãos comecem a alimentar dúvidas, sua fé vacila e êle tem tido êxito em obter um ponto de apoio ao esforçar-se para destruir a experiência dêstes cristãos.

Êle também sabe que com o auxílio das Santas Escrituras pode o homem discernir-lhe os enganos e resistir-lhe ao poder. "Foi pela Palavra que mesmo o Salvador do mundo resistiu a seus ataques. Em cada assalto Cristo apresentou o escudo da verdade eterna, dizendo: 'Está escrito'. A cada sugestão do adversário, opunha a sabedoria e poder da Palavra." C:51. Esta lição é para nós. "Apenas os que foram diligentes estudantes das Escrituras, e que receberam o amor da verdade, estarão ao abrigo dos poderosos enganos que dominam o mundo." C:625. É mister que com a Palavra do Senhor enfrentemos tôda tentação.

A par de nos falar diretamente por Sua Palavra, revelar-nos-á o Senhor Sua vontade mediante Suas operações providenciais e por meio dos apelos diretos de Seu Santo Espírito à nossa consciência. É nosso dever aprendermos pela experiência a reconhecer a voz de Deus, pois assim jamais sucumbiremos aos enganos de Satanás para nos transviar da vereda da retidão.

Outra via pela qual Satanás nos faz vacilar é um falso irmão. Como podemos reconhecer um falso irmão? Como podemos defender-nos de seus ataques? Um exemplo nos é dado nas Sagradas Escrituras, que serve de lição neste ponto. Benadade, rei da Síria, ajuntara dentre trinta e duas nações uma fôrça para subjugar a Samaria. O Senhor animou o rei de Israel com a promessa: "Viste tôda esta grande multidão? Eis que hoje ta entregarei nas tuas mãos, para que saibas que

eu sou o Senhor." Assim sendo, com fé firme nas promessas de Deus, Israel derrotou o exército sírio que acometera a cidade. Benadade vendo que não podia lograr seu intento pela fôrça, procurou fazê-lo pela astúcia. Enviou seus mensageiros ao rei Acabe sob o disfarce de amizade para tentá-lo e enganá-lo a fim de que fizesse paz com o general derrotado: "Então cingiram sacos aos lombos e cordas às cabeças, e vieram ao rei de Israel, e disseram: Diz o teu servo Benadade: Deixa-me viver. E disse êle: Pois ainda vive? É meu irmão." I Reis 20:32. Os servos imediatamente captaram as palavras "É meu irmão", e assim se lhes comunicou que Acabe procederia com Benadade com clemência e misericórdia, em vez de matá-lo. Disse Benadade: "As cidades que meu pai tomou de teu pai tas restituirei, e faze para ti ruas em Damasco, como meu pai as fêz em Samaria. E eu, respodeu Acabe, te deixarei ir com esta aliança. E fêz com êle aliança e o deixou ir." Verso 34. Assim encontramos que o rei de Israel fêz trégua e concêrto com o mesmo homem que foi condenado à morte pelo Senhor. Pouco depois, o Senhor enviou ao rei Acabe um profeta com estas solenes palavras: "Porquanto soltaste da mão o homem que eu havia pôsto para destruição, a tua vida será em lugar da sua vida, e o teu povo em lugar do seu povo." I Reis 20:42. Vemos por êste exemplo o mal que um mensageiro falso pode fazer no enganar-nos para irmos de encontro à instrução do Senhor. Podemos saber que se alguma sugestão feita por um suposto irmão ou amigo é contrária à vontade de Deus revelada, cumpre-nos desviar-nos de tal pessoa, pois doutra sorte poderíamos ser enlaçados e opor-nos diretamente à vontade de Deus, pensando, todavia, que nossa situação é boa.

Assim Israel como Judá foram turbados por causa do concêrto com o rei da Síria. Asa, rei de Judá, enviou prata e ouro da casa do Senhor a Benadade, com a promessa: "Alianço há entre mim e ti, como houve entre meu pai e o teu: eis que te envio prata e ouro; vai, pois, e aniquila a tua aliança com Baasa, rei de Israel, para que se retire de sôbre mim." II Crônicas 16:3. Isso pôsto, podemos ver quão sagazmente trabalhou Satanás para semear a discórdia entre irmão e irmão e destruir-lhes a fé.

Como nos dias do antigo Israel, muitos hoje serão tentados, sob um ou outro pretexto, a deixar o caminho estreito que conduz à vida. O inimigo os fará achar que o preço que êles pagam é demasiado grande e que se êles tão sòmente cedessem em sua fé, muitas vantagens teriam. Quão triste é a experiência dos que dão êste passo errado e fazem naufrágio na fé!

O apóstolo Judas declara que aquêles que se separam da unidade da fé são "sensuais, que não têm o Espírito". "Mas vós amados, edificando-vos a vós mesmos sôbre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo, conservai-vos a vós mesmos na caridade de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna." Judas 20, 21. Sim, os que se edificam na santíssima fé estão lançando um firme fundamento que suportará a prova no tempo que os filhos de Deus têm bem à frente. A Escritura nos admoesta a nos lembrarmos da fé dos que foram pioneiros na obra e recorreram ao auxílio do Senhor nas circustâncias mais difíceis. "Lembrai-vos dos vossos pastôres, que vos falaram a palavra de Deus, a fé dos quais imitai, atentando para a sua maneira de viver." Hebreus 13:7.

Crença e incredulidade

"Eis que ponho diante de vós o caminho da vida e o caminho da morte." Jeremias 21:8.

Oh, quão bom é nosso Pai celeste! Êle a ninguém força para crer, mas a todos deixa a escolha entre o certo e o errado. Contudo, cada qual deve fazer sua escolha. Ninguém pode ser neutro. Os caminhos do Senhor são prazer e paz, mas o caminho do transgressor é aspereza. Muito embora o justo tenha muitas provas e aflições, possuem a paz de coração que o ímpio nunca pode experimentar.

Muitas pessoas em nossos dias perdem o amor à verdade e à justiça freqüentando reuniões de prazer e folguedo. Refiro-me aqui, porém, a festas, divertimentos e festas nupciais a que o Espírito de Cristo não está presente. Temos exemplos notáveis disto, tais como os de Sansão, Diná (filha de Jacó) e outros cujas vidas foram arruinadas por associação desta espécie com o mundo. O que se vê geralmente num grupo de incrédulos? Em geral se vê gracejo, pilhéria indecente e conversa tôla. Irmãos e irmãs, não sejamos achados em nenhuma companhia, ou não vamos a nenhum lugar, nos quais não possamos convidar a Jesus para estar conosco. O apóstolo Paulo nos faz esta importante pergunta: "Que parte tem o fiel com o infiel?" II Cor. 6:15. Só pode levar a tristes resultados qualquer espécie de aliança ou relação íntima com os que não têm o temor de Deus no coração.

De uma feita visitei, por acaso, um parente meu, justamente na ocasião em que celebravam um casamento. Pediram-me que ficasse com êles. Respondi que o faria com a condição de que eu fizesse uma preleção religiosa e que durante êsse tempo ninguém bebesse nem fumasse. Os presentes aceitaram

a proposta e aproveitei a oportunidade. Externei minha alegria pela oportunidade de expressar algumas palavras naquela importante ocasião. Depois apresentei a importância da instituição matrimonial desde o tempo de Adão até aos nossos dias. Apresentei a diferença entre os casamentos feitos de acôrdo com a vontade de Deus e os que são feitos de acôrdo com a vontade humana. Então dei os parabéns aos noivos e desejei-lhes felicidade e a bênção de Deus em seu novo lar. Lágrimas de alegria apareceram em muitas faces na reunião. Pude deixar uma impressão inolvidável no povo e fiquei contente pela oportunidade que tive de glorificar a Deus.

Amados irmãos, irmãs e jovens, estejamos sempre certos de que a nossa influência está ao lado do direito e é um cheiro de vida para a vida para cada um daqueles com quem entrarmos em contato. Não sejamos infuenciados pelos que não são consagrados e aceitaram os costumes do mundo. Cumpre-nos procurar sempre tornar a situação ao nosso redor de modo que o nome de Deus seja glorificado. A influência de nossas palavras e atos se demonstrará uma bênção ou uma maldição.

Devemos outrossim vigiar para não transgredirmos os mandamentos de Deus pelo amor aos costumes e hábitos do país em que vivemos. Já saímos do mundo. Certifiquemo-nos de que nos separamos de todos os seus ídolos. Por nossos votos batismais, sepultamos o velho homem do pecado e agora vivemos a nova vida em Cristo. Qualquer festa ou cerimônia, seja de aniversário, casamento ou funeral, em que participemos, deve ser realizada sempre em harmonia com a Bíblia e os Testemunhos.

A fé formal

Nadabe e Abiú vieram perante o Senhor e apresentaram fogo estranho em vez de esperarem que o Senhor acendesse o fogo. Por causa de sua presunção, foram ambos destruídos. (Lev. 10:1, 2). Não aceitaram a maneira de adoração divinamente indicada mas procuraram vir perante o Senhor da maneira que achavam ser própria. Da mesma forma hoje muitos adoram a Deus com "fogo estranho". Em vez de terem fé viva que os conduza a fazer a vontade de Deus, têm uma fé formal, que é mera profissão. Uma fé viva nos inspiraria para vivermos pela palavra de Deus; uma fé formal apenas nos enche de exaltação própria e nos faz achar que somos aprovados por Deus quando na realidade longe dÊle estamos.

Nós que recebemos a maior luz e verdade que a de qualquer outro período da história desta terra temos a solene responsabilidade de comunicar esta luz a todos aquêles com quem entramos em contato, tanto por nossas palavras como por nossos atos. Deus nos tem guiado passo a passo, até que pela fé entramos com nosso Sumo Sacerdote no lugar santíssimo do santuário onde Êle está intercedendo por nós. Quando pensamos no poço de onde saímos e vemos o grande precipício em que o mundo está caindo, quão felizes devemos ser por nos haver Deus trazido até esta distância em nossa experiência! Isto nos deve encher de novo fervor para avançarmos até ao alvo. Na santa cidade apenas entrarão os que branquearam suas vestes no sangue do Cordeiro. Como nos encontramos, prezados irmãos e irmãs? Temos ainda algumas manchas de pecado em nossas vestes e que ainda não foram lavadas no precioso sangue de Cristo? Temos algum pecado que nos assedia em nossa vida e que ainda não vencemos? Não há tempo agora para pormos de lado nossa armadura e pararmos no meio da batalha. O Senhor nos ajudará na batalha contra as fôrças de Satanás até que a vitória final seja ganha. A história sagrada apresenta seu fiel relatório, não só dos que tiveram êxito, mas ainda dos que perderam na luta. Foram derrotados porque lhes faltava a fé. Sòmente a fé misturada com o amor tem o poder para a vida e paz em Cristo Jesus nosso Senhor.

Em conformidade com o relato inspirado, as vidas de Nadabe e Abiú tiveram um fim triste e trágico por haverem êles cedido aos desejos de seus corruptos corações. Já desde a juventude não haviam aprendido a lição de abnegação, mas se lhes permitia seguir contìnuamente seus próprios impulsos e desejos. O pecado da condescendência medrou nêles até que aprenderam a achar prazer na bebida forte, e sob a influência do álcool ficaram inaptos para fazer distinção entre o sagrado e o profano. O desagrado de Deus por êste pecado foi claramente mostrado pelo rápido castigo aplicado.

Não nos enganemos pensando que por não tomarmos bebidas alcoólicas nada temos que temer. Satanás tem outros ardis para nós. A temperança tem significado mais amplo do que muitos pensam. Significa completa abstinência do que é prejudicial e moderação no uso do que é bom. O álcool pode ser produzido no estômago pelo comer em excesso mesmo o bom alimento. Muitos raciocinam que o alimento se estragará se não fôr comido. Em verdade isto pode ser; mas não é melhor estragar-se na vasilha do que em nosso estômago? Muitos não avaliam o prejuízo que a si mesmo acarretam pelo comerem entre as refeições regulares ou pelo comerem tarde da noite. Os tristes resultados se manifestam amiúde na vida e no comportamento, pois um estômago

Aos que conhecem os princípios da temperança bíblica e todavia os transgridem, aplica-se a pergunta de Cristo: "Onde está a tua fé?" Caros irmãos e irmãs, não nos é chegado inteiramente o tempo de comermos alimento simples e nutritivo e nos vestirmos completamente das vestes da justiça de Cristo?

Há também alguns que são tentados a adorar ante o altar da deusa moda. Meus irmãos e irmãs, não nos absorvamos com o "adôrno exterior", mas sim pelo "adôrno interior" do coração, a roupagem da pureza e justiça. Envidemos ardorosos esforços para a execução do plano de Deus tanto no comer como no vestir. Encontramo-nos verdadeiramente às vésperas de séria crise. Quão destituídas de valor são as riquezas a serem adquiridas aqui, em comparação com o galardão que será outorgado aos justos! Apocalipse 2:7.

A última vontade e o testamento de Cristo

"Deixo-vos a minha paz, a minha paz vos dou." João 14:27.

É êste o único testamento que Jesus deixou aos Seus discípulos. Êle é a única fonte verdadeira de paz e felicidade. Se quisermos ter esta paz no coração e uma pura consciência perante Deus e os homens, precisamos levar cativo à Palavra de Deus cada pensamento e cada ato. "Sendo pois justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo." Romanos 5:1. O apóstolo Tiago diz: "Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma." Tiago 2:17. "A religião pura e imaculada para com Deus o Pai é esta: visitar os órfãos e as viúvas em suas aflições e guardar-se da corrupção do mundo." Tiago 1:27. Quando tivermos a verdadeira fé de Jesus em nosso coração, seguiremos a instrução das Escrituras: "fazei bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé." Gál. 6:10.

Nosso dever no tocante a testamentos e legados

sa alguma da propri[illegible] fiada reverte para os Seus tesouros. Nalguns casos êsses irmãos foram assistidos por conselheiros não consagrados, que raciocianvam do seu ponto de vista humano e não de acôrdo com o parecer de Deus. Muitas vêzes uma fortuna legada a filhos ou netos redunda sòmente em mal para seus herdeiros. Não tendo o amor a Deus nem a Sua verdade, êsses meios, que de direito pertencem a Deus, passam ao poder de Satanás. Satanás é muito mais vigilante, perspicaz e hábil para conseguir meios para si do que são os nossos irmãos para assegurar a propriedade de Deus para Sua obra. Muitos testamentos foram feitos de modo tão perfuntório que não tiveram validade perante a lei, e dêste modo grandes somas se perderam para a causa. Nossos irmãos devem reconhecer que sôbre êles como fiéis servos do Senhor, pesa a responsabilidade de agir prudentemente nesses casos, a fim de assegurar-Lhe o que Lhe pertence." 2TSM:556.

Façamos todos a determinação de consagrarmos inteiramente nossa lealdade, nossos meios, nosso tempo e tudo o que temos, à causa de Deus enquanto vivemos. Entretanto, não devemos negligenciar a importante instrução da serva do Senhor concernente à disposição de nossos bens após a morte. O Senhor mantém registro fiel de tudo o que dedicamos a Sua obra, e isto se encontra anotado no céu.

Estamos circundados por muitos pobres e necessitados que estão esperando que lhes provejamos de alimento e roupa. "Não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desterrados? e, vendo o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne?" Isaías 58:7. Jesus nos está provando na pessoa do pobre e do desvalido. Em nossos guarda-roupas devem estar inscritas estas palavras: "que vendo o nu, o cubras". Em nossas salas de jantar, onde se serve nosso alimento, deve estar escrito: "Que repartas o teu pão com o faminto." É esta a religião prática que

sêres [illegible] riência serem [illegible] crifício pela causa [illegible] mo. Ascendam nossas [illegible] nosso Salvador no santuário [illegible] "Semelhantes aos patriarc[illegible] de, os que professam amar [illegible] erigir um altar ao Senhor on[illegible] mem sua tenda. Se houve um [illegible] cada casa deveria ser uma ca[illegible] hoje. Pais e mães deveriam [illegible] guer seus corações a Deus em [illegible] ca por si e por seus filhos. [illegible] o sacerdote da casa, deponha [illegible] Deus o sacrifício da manhã e d[illegible] to a espôsa e filhos se unem e[illegible] vor. Em uma casa tal, Jesus [illegible] morar-Se." PP:154.

Pais e mães, deveis sentir [illegible] bilidade pela salvação dos filho[illegible] deu. Não estejais tão solícitos [illegible] prosperidade como pelo se torn[illegible] mas ricas em fé e amor. Lem[illegible] Ló perdeu sua espôsa e filhos [illegible] o vale do Jordão. As riquezas [illegible] pavam-lhe a mente e as riqu[illegible] eram secundárias. "Mas os que [illegible] cos caem em tentação e em laç[illegible] concupiscências loucas e nociv[illegible] gem os homens na perdição e [illegible] amor do dinheiro é a raiz de [illegible] males; e nessa cobiça alguns [illegible] fé, e se traspassaram a si me[illegible] dores." I Timóteo 6:9, 10.

diante atmosfera de Seu amor, de que tanto carecemos? É ùnicamente isto que derreterá o gêlo da indiferença e egoísmo que temos como sêres humanos. Quando tivermos esta experiência seremos dispostos a fazer qualquer sacrifício pela causa de Deus e por nosso próximo. Ascendam nossas orações diàriamente ao nosso Salvador no santuário celeste.

"Semelhantes aos patriarcas da antiguidade, os que professam amar a Deus deveriam erigir um altar ao Senhor onde quer que armem sua tenda. Se houve um tempo em que cada casa deveria ser uma casa de oração, é hoje. Pais e mães deveriam muitas vêzes erguer seus corações a Deus em humilde súplica por si e por seus filhos. Que o pai, como o sacerdote da casa, deponha sôbre o altar de Deus o sacrifício da manhã e da tarde, enquanto a espôsa e filhos se unem em oração e louvor. Em uma casa tal, Jesus gostará de demorar-Se." PP:154.

Pais e mães, deveis sentir vossa responsabilidade pela salvação dos filhos que Deus vos deu. Não estejais tão solícitos quanto a vossa prosperidade como pelo se tornarem vossas almas ricas em fé e amor. Lembrai-vos de que Ló perdeu sua espôsa e filhos porque escolheu o vale do Jordão. As riquezas temporais ocupavam-lhe a mente e as riquezas espirituais eram secundárias. "Mas os que querem ser ricos caem em tentação e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína. Porque o amor do dinheiro é a raiz de tôda espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores." I Timóteo 6:9, 10.

Enquanto é uma tragédia a perda da própria alma, é ainda maior tragédia causar a perda de outras almas. As provas que Deus envia mostrarão se nossa fé é veraz e persistente. Consideremos por um momento as provas por que Daniel e José tiveram de passar. Conquanto sua fé e perseverança fôssem provadas ao máximo, vieram a ter uma experiência de vitória. Os anjos os vigiavam com ansiosos corações para ver se êles permaneceriam fiéis a Deus em tôdas as conjunturas. Assim hoje se requer do remanescente povo de Deus a mesma fidelidade aos princípios. Satanás haveria de realmente triunfar caso pudesse induzir-nos à negligência de nossa armadura. Com freqüência procura êle frustrar-nos a fé por meio de suas duas eficazes ferramentas: o temor e o desânimo. Mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis." I Cor. 10:13. Conservemos os olhos fixos em Jesus, o autor e consumador da nossa fé, e prossigamos para crescentes vitórias em nossa experiência. Se dÊle afastarmos nossos olhos, por um momento que seja, escorregaremos e cairemos. Possamos nós estar entre a alegre multidão que louvará a Deus no mar de vidro. "E cantavam o cântico de Moisés servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus Todo-poderoso! justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos santos. Quem te não temerá, ó Senhor, e não magnificará o teu nome? Porque só tu és santo; por isso tôdas as nações virão, e se prostrarão diante de ti, porque os teus juízos são manifestos." Apocalipse 15:3, 4.

O PODER DO APETITE

Quarta-feira, 24 de dezembro de 1958

E. G. White

Uma das mais vigorosas tentações que o homem tem de enfrentar, é quanto ao apetite. Existe entre a mente e o corpo misteriosa e admirável relação. Um reage sôbre o outro. Conservar o físico em condição saudável a fim de desenvolver-lhe a resistência, para que cada parte do maquinismo vivo funcione harmônicamente, eis o que deve constituir o primeiro estudo em nossa vida. Negligenciar o corpo, é negligenciar a mente. Não pode ser para glória de Deus terem Seus filhos corpos enfermos ou mentes atrofiadas. Condescender com o paladar a custa da saúde, é ímpio abuso dos sentidos. Os que cometem qualquer espécie de intemperança, seja no comer ou no beber, desperdiçam as energias físicas e enfraquecem a fôrça moral. Êsses experimentarão a recompensa que acompanha a transgressão da lei física.

O Redentor do mundo sabia que a condescendência com o apetite traria debilidade física, adormecendo os órgãos perceptivos de maneira que se não discerniriam as coisas sagradas e eternas. Cristo sabia que o mundo estava entregue à glutonaria, e que isto perverteria as faculdades morais. Se a condescendência com o apetite era tão forte sôbre a raça humana que, para derribar-lhe o poder, foi exigido do di-

vino Filho de Deus que jejuasse por cêrca de seis semanas, em favor do homem, que obra se acha diante do cristão a fim de êle poder vencer da maneira por que Cristo venceu! A fôrça da tentação para satisfazer o apetite pervertido só pode ser avaliada em face da inexprimível agonia de Cristo naquele prolongado jejum no deserto.

Cristo sabia que, para com êxito levar avante o plano da salvação, precisava começar a obra redentora do homem exatamente onde começara a ruína. Adão caiu pela condescendência com o apetite. Para que no homem ficassem gravadas suas obrigações quanto a obedecer à lei de Deus, Cristo começou Sua obra de redenção reformando os hábitos físicos do próprio homem. O declínio da virtude e a degeneração da raça são principalmente atribuíveis à satisfação do apetite pervertido.

Pesa sôbre todos e em especial sôbre os ministros que ensinam a verdade, solene responsabilidade de vencerem o apetite. Muito maior seria sua utilidade caso controlassem os apetites e paixões; e mais vigorosas seriam suas faculdades mentais e energias morais, se aliassem o trabalho físico ao exercício mental. Tendo hábitos estritamente temperantes, e com a combinação do trabalho muscular e da mente, poderiam realizar soma incomparàvelmente maior de labor, conservando a clareza mental. Seguissem êles essa direção, e seus pensamentos e palavras fluiriam mais livrementte, haveria mais energia em seus exercícios religiosos, e mais assinaladas seriam as impressões causadas por êles em seus ouvintes.

A intemperança no comer

A intemperança no comer, mesmo da comida saudável, exercerá debilitante influência sôbre o organismo, embotando as mais vivas e santas emoções. É essencial a estrita temperança em comer e beber, tanto para a conservação da saúde, como para o vigoroso funcionamento de todo o organismo. Hábitos de estrita temperança aliados com o exercício muscular e mental, manterão vigor à mente e ao corpo, e comunicarão poder de resistência aos que se empenham no ministério, aos redatores, e a todos cujos hábitos são sedentários. Com tôda a nossa profissão de reforma de saúde, nós, como povo comemos demasiado. A satisfação do apetite é a maior causa de debilidade física e mental, e jaz à base da fraqueza que se patenteia por tôda parte.

A intemperança começa à nossa mesa, no uso de alimentos insalubres. Depois de algum tempo, devido à continuada complacência com o apetite, os órgãos digestivos se enfraquecem, e o alimento ingerido não satisfaz. Estabelece-se um estado mórbido, experimentando-se intenso desejo de tomar comida mais estimulante. O chá, o café, e os alimentos cárneos, produzem efeito imediato. Sob a influência dêsses venenos, o sistema nervoso fica excitado e, em certos casos, momentâneamente, o intelecto parece revigorado e a imaginação mais viva. Como êsses estimulantes produzem no momento resultados tão agradáveis, muitos chegam à conclusão de que realmente dêles necessitam, e continuam a usá-los.

Há sempre, porém, uma reação. O sistema nervoso, havendo sido indevidamente excitado, tomou emprestado para o uso presente, energias reservadas para o futuro. Todo êsse temporário avigoramento do organismo é seguido de depressão. Proporcional a êsse passageiro aumento de fôrças do organismo, será a depressão dos órgãos assim estimulados, após haver cessado o efeito do excitante. O apetite educa-se a desejar algo muito mais forte, que tenda a manter e acrescentar a aprazível excitação, até que a condescendência se torne um hábito, havendo contínuo e intenso desejo de mais forte estímulo, como seja o fumo, vinhos e outras bebidas alcoólicas. Quanto mais se satisfizer ao apetite, tanto mais freqüente será sua exigência, e mais difícil de o controlar. Quanto mais enfraquecido se tornar o organismo, e menos capaz se tornar de passar sem tais estimulantes, tanto mais aumenta a paixão por êles, até que a vontade é levada de vencida, e parece impossível a resistência ao forte e falso desejo dêsses estimulantes.

O único caminho seguro

O único caminho seguro é não tocar, não provar, não manusear o chá, o café, vinhos, o fumo, o ópio e as bebidas alcoólicas. A necessidade de os homens desta geração chamarem em seu auxílio a fôrça de vontade fortalecida pela graça de Deus, a fim de resistir às tentações de Satanás, e vencer a mínima condescendência com o apetite pervertido, é duas vêzes maior que a de algumas gerações passadas. Mas a geração atual tem menos poder de domínio próprio do que os que viviam então. Os que têm condescendido com o apetite quanto a êsses estimulantes, transmitiram aos filhos depravados apetites e paixões, tornando-se a êsses filhos necessário maior fôrça moral para resistir a tôda sorte de intemperança. O único procedimento perfeitamente seguro é ficar firme ao lado da temperança, e não se arriscar na perigosa vereda.

O grande objetivo por que Cristo suportou aquêle longo jejum no deserto, foi ensinar-nos a necessidade da abnegação e da temperança. Essa obra deve começar à nossa mesa, cumprin-

do que seja estritamente efetuada em todos os aspectos da vida. O Redentor do mundo veio do Céu para ajudar o homem em sua fraqueza para que, no poder que Jesus lhe veio trazer, êle se torne forte para vencer o apetite e a paixão, fazendo-se vitorioso em todos os pontos.

Muitos pais educam os gostos de seus filhos, e lhes formam os apetites. Servem-lhes carnes, chá e café. Os alimentos cárneos muito condimentados e o chá e o café que algumas mães animam os filhos a ingerirem, preparam o caminho para êles ansiarem os estimulantes mais fortes, como o fumo. O uso do fumo incita o desejo das bebidas alcoólicas; e seu uso diminui invariàvelmente a fôrça nervosa.

Caso as sensibilidades morais dos cristãos se despertassem no sentido da temperança em **tôdas as coisas**, êles poderiam por seu exemplo começar à mesa a ajudar os que são fracos no domínio de si mesmos, quase impotentes para resistirem aos anseios do apetite. Se pudéssemos compreender que os hábitos que formamos nesta vida afetarão nossos interêsses eternos, que nosso destino perpétuo depende de hábitos de estrita temperança, esforçar-nos-iamos no sentido de formá-los no comer e no beber. Por nosso exemplo e esfôrço pessoal, podemos servir de instrumentos para salvar muitas almas da degradação da intemperança, do crime a da morte. Nossas irmãs podem fazer muito na grande obra da salvação de outros com a presentar mesas providas apenas de alimentos saudáveis e nutritivos. Podem empregar o precioso tempo de que dispõem em educar o gôsto e o apetite de seus filhos, formando nêles hábitos de temperança em tôdas as coisas, incentivando ao mesmo tempo a abnegação e a beneficência em proveito dos outros.

Não obstante o exemplo que Cristo nos deu no deserto da tentação, negando o apetite e vencendo-lhe o poder, muitas mães cristãs existem que, por seu exemplo e pela educação que dão aos filhos, estão-nos preparando para serem comilões e beberrões de vinho. Deixa-se freqüentemente às crianças que comam o que lhes apetece e quando lhes apetece, sem atenção para com a saúde. Muitos filhos são educados como glutões desde a primeira infância. Em resultado disso tornam-se dispépticos bem cedo na vida. A condescendência e a intemperança no comer cresce com êles, e fortalece-se à medida que êles se fortalecem. Sacrifica-se, devido à indulgência dos pais, o vigor físico e o mental. Formam-se gostos para com certos alimentos que não lhes são benéficos, antes prejudiciais; e ficando o organismo sobrecarregado, a constituição se debilita.

O benefício do exercício físico

Os ministros, professôres e alunos não reconhecem como deviam a necessidade de exercício físico, ao ar livre. Negligenciam êsse dever por demais essencial para a conservação da saúde. Aplicam-se acuradamente aos livros, e comem a quantidade própria para um trabalhador. Com tais hábitos, alguns se tornam corpulentos, porque o organismo está abarrotado. Outros, ao contrário, emagrecem, ficam fracos, pois suas energias vitais se exaurem no esfôrço de eliminar o excesso do que é ingerido; o fígado fica sobrecarregado e incapaz de eliminar as impurezas do sangue, vindo em resultado a doença. Caso o exercício físico fôsse combinado com o esfôrço mental, o sangue seria estimulado na circulação, mais perfeito seria o trabalho do coração e eliminadas as toxinas, experimentando-se nova vida e vigor em cada parte do corpo.

Quando a mente dos ministros, profesôres e alunos é contìnuamente excitada pelo estudo, deixando-se o corpo inativo, sobrecarregam-se os nervos emotivos, ao passo que os da moção ficam em inatividade. Ficando todo o uso nos órgãos mentais, êstes são em excesso exercitados e debilitam-se, ao passo que os músculos perdem o vigor por falta de uso. Não há inclinação para exercitar os músculos mediante o trabalho físico, pois êste parece enfadonho.

Os ministros devem ser exemplo

Ministros de Cristo, que professam ser representantes Seus, devem seguir-Lhe o exemplo e, acima de todos os outros, formar hábitos de estrita temperança. Cumpre-lhes manter diante do povo, por sua própria vida de abnegação, sacrifício e ativa beneficência, a vida e exemplo de Cristo. Êle venceu o apetite em favor do homem; e em lugar dÊle, devem os ministros por sua vez apresentar aos outros um exemplo digno de imitação. Os que não sentem a necessidade de empenhar-se na obra de vencer o apetite, deixarão de alcançar preciosas vitórias que poderiam obter, tornando-se escravos do apetite e da concupiscência, os quais estão enchendo o cálice de iniqüidade dos que habitam na Terra.

Os homens empenhados em anunciar a última mensagem de advertência ao mundo, mensagem que deve decidir o destino das almas, devem aplicar na própria vida as verdades que pregam aos outros. Devem constituir, no comer e beber, em sua casta conversação e conduta, um exemplo para o povo. A glutonaria, a condescendência com as paixões inferiores e ofensivos pecados, são ocultos por muitos pro-

fessos representantes de Cristo no mundo, sob as vestes da santidade. Homens há, de excelentes aptidões naturais, os quais não realizam em seu trabalho metade do que poderiam, caso fôssem temperantes em tôdas as coisas. A condescendência com o apetite e a paixão obscurece a mente, diminui a resistência física, e enfraquece a fôrça moral. Não são claros os pensamentos dos que assim procedem. Suas palavras não são proferidas com poder, falta-lhes a vitalidade do Espírito de Deus para alcançarem o coração dos ouvintes.

Como nossos primeiros pais perderam o Éden em conseqüência do apetite, nossa única esperança de o reconquistar é por meio da firme negação do apetite e da paixão. A abstinência no regime alimentar e o contrôle de tôdas as paixões, preservarão o intelecto e darão vigor mental e moral, habilitando o homem a sujeitar tôdas as suas inclinações ao domínio das faculdades mais elevadas, e a discernir entre o direito e o torto, o sagrado e o comum. Todos quantos têm o verdadeiro senso do sacrifício feito por Cristo em deixar Seu lar no Céu para vir a êste mundo a fim de, pela Sua vida, mostrar ao homem como poderia resistir à tentação, de boamente renunciarão ao próprio eu, preferindo ser participantes dos sofrimentos de Cristo.

Regidos por uma consciência esclarecida

O temor do Senhor é o princípio da sabedoria. Os que vencem como Cristo venceu, precisam guardar-se contìnuamente contra as tentações de Satanás. O apetite e as paixões devem ser restringidos e postos em sujeição ao domínio de uma consciência esclarecida, para que o intelecto seja equilibrado, claras as faculdades de percepção, de maneira que as manobras do inimigo e seus ardis não sejam considerados como a providência de Deus. Muitos desejam a recompensa final e a vitória concedidas aos vencedores, mas não estão dispostos a suportar fadiga, privação e renúncia ao próprio eu, como fêz o Redentor. É ùnicamente por meio da obediência e de contínuo esfôrço que havemos de vencer como Cristo venceu.

A fôrça dominante do apetite demonstrar-se-á a ruína de milhares quando, se houvessem triunfado nesse ponto, teriam tido fôrça moral para ganhar a vitória sôbre qualquer outra tentação de Satanás. Os que são escravos do apetite, no entanto, deixarão de aperfeiçoar o caráter cristão. A incessante transgressão do homem através de seis mil anos, tem trazido em resultado doença, dor e morte. E, à medida que nos aproximamos do fim do tempo, a tentação do inimigo para ceder ao apetite será mais poderosa e difícil de vencer.

A VIDA SANTIFICADA

Sexta-feira, 26 de dezembro de 1958

Ellen G. White

A santificação exposta nas Sagradas Escrituras tem que ver com o ser todo — as partes espiritual, física e moral. Eis a verdadeira idéia sôbre a consagração perfeita. Paulo ora para que a igreja em Tessalônica possa gozar esta grande bênção: 'E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.' I Tess. 5:23. 1

Muito mais do que se verifica, precisamos entender os resultados em jôgo no conflito em que estamos empenhados. É necessário compreendermos mais plenamente o valor das verdades que Deus tem dado para êste tempo e o perigo de permitirmos que nossas mentes delas sejam desviadas pelo grande enganador.

O infinito valor do sacrifício requerido para nossa redenção revela o fato de que o pecado é um tremendo mal. Pelo pecado o inteiro organismo humano é arruinado, a mente pervertida, a imaginação corrompida. O pecado tem degradado as faculdades da alma. As tentações de fora acham com que se harmonizar no interior do coração e os pés se voltam imperceptìvelmente para o mal.

Como o sacrifício em nosso favor foi completo, assim nossa restauração da degradação do pecado deve ser completa. Não existe ato de impiedade que a lei desculpe; não há injustiça que lhe escape à condenação. A vida de Cristo foi um perfeito cumprimento de todo preceito da lei. Êle disse: "Tenho guardado os mandamentos de meu Pai." João 15:10. Sua vida é nossa norma de obediência e serviço.

Só Deus pode renovar o coração. "Deus é quem opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo o seu beneplácito." Entretanto, a nós se ordena: "Operai a vossa salvação.' Filipenses 2:13, 12.

Erros não se podem endireitar nem reformas operar-se no caráter, por alguns esforços débeis e intermitentes. A santificação não é obra de um dia, ou de um ano, mas de uma vida inteira. A luta pela vitória sôbre o eu, pela santidade e pelo céu, é uma luta vitalícia.

Sem contínuo esfôrço e atividade constante não pode haver progresso na vida espiritual nem consecução da coroa do vencedor. 2

Lemos as biografias de cristãos e achamos que suas experiências e consecuções estão inteiramente além de nosso alcance. Estas, dizemos, são as histórias de alguns que foram especialmente favorecidos pela graça. Não obstante, estas altas consecuções são para todos. Cristo morreu por tôda alma e Deus nos assegura em Sua Palavra que Êle está mais pronto a dar o Espírito Santo àqueles que Lho pedirem do que os pais o estão para dar boas dádivas a seus filhos. Podemos estar empenhados nos deveres comuns da vida quotidiana, mas podemos torná-los sagrados pela fé simples e ardorosa e oração perseverante e confiante. Deus é honrado pela firme integridade, o santo proceder e a conversação de Seu povo, mesmo nas lidas mais humildes da vida.

Os apóstolos, profetas e santos homens da antiguidade não aperfeiçoaram seu caráter por milagre. Empregavam a habilidade que Deus lhes dava, confiando sòmente na justiça de Cristo; e todos os que quiserem usar os mesmos meios podem estar certos do mesmo resultado. É nosso privilégio alcançar altas consecuções espirituais, pois a Palavra de Deus o declarou. Isto, porém, requer fé e labor de nossa parte. Importa que tenhamos ardente desejo de consecuções cada vez mais altas na vida cristã. Pedro exorta-nos: "crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo." Isto significa íntima comunhão com Deus, que nos dará certeza e confiança nÊle, até que tenhamos conhecimento experimental de Sua natureza divina e sejamos transformados à Sua imagem. Então poderemos glorificar a Deus pelo revelarmos a outros com quem nos associarmos, o resultado da transformadora influência de Sua graça.

Muitos há cuja religião consiste em teoria. Uma emoção feliz é para êles piedade. Dizem: "Vinde a Jesus e crede nÊle. Não faz diferença o que credes conquanto sejais honestos em vossa crença." Não procuram fazer o pecador compreender o verdadeiro caráter do pecado. Não se exige que êle examine as escrituras de joelhos dobrados para que possa conhecer o que é a verdade ou que ore para que seus olhos sejam ungidos com colírio a fim de que êle veja a graça de Cristo.

Quando o doutor da lei foi ter com Cristo, dizendo: "Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna", o Salvador não disse: Crê, sòmente crê e serás salvo. "Que está escrito na lei?", disse Êle; "como lês"? O doutor da lei respondeu: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de tôda a tua fôrça, e de tôda a tua alma, e de todo o teu entendimento; e ao teu próximo como a ti mesmo." Cristo disse: "Respondeste bem; faze isto e viverás." Aqui é varrida a falsa doutrina de que o homem nada tem que fazer senão crer. A vida eterna nos é dada sob a condição de obedecermos aos mandamentos de Deus. 3

É por meio da verdade, pelo poder do Espírito Santo, que temos de ser santificados, transformados à semelhança de Cristo. 4

Se a verdade em que professamos crer não muda o coração nem transforma o caráter, nenhum valor tem para nós. Se os mesmos defeitos de caráter permanecem em nós após têrmos conhecimento da verdade; se o orgulho, a auto-estima, auto-suficiência, o pensar mal, o suspeitar mal e o falar mal ainda continuam; se julgamos aquêles com quem entramos em contato, não nos estamos tornando santificados pela verdade, e nenhuma parte teremos com Cristo em Seu reino. 5

Aquêle que resolutamente adota os princípios da verdade têm a segurança de que seus pontos mais fracos de caráter podem tornar-se seus pontos mais fortes. Anjos celestes estão bem perto daquele que luta para colocar sua vida em harmonia com Deus e Sua santa lei. Deus está com êle. Quando êle declara: "Tenho de vencer as tentações que me cercam, senão elas afastarão a Cristo do Meu coração", Deus está com êle. Êle combate tôda tentação e arrosta tôda oposição. Pela fôrça obtida do alto, domina tôdas as paixões e tendências que, não dominadas, o levariam à derrota. 6

Ninguém precisa deixar de alcançar em sua esfera a perfeição do caráter cristão. Pelo sacrifício de Cristo, foi tomada providência para que o crente receba tôdas as coisas que dizem respeito à vida e piedade. Deus nos convida a alcançarmos a norma da perfeição, e põe diante de nós o exemplo do caráter de Cristo. O Salvador mostrou, por meio de Sua humanidade aperfeiçoada por uma vida de constante resistência ao mal, que, com a cooperação da Divindade, podem os sêres humanos alcançar nesta vida a perfeição de caráter. Esta é a certeza que Deus nos dá de que também nós podemos alcançar a vitória completa. 7

Por meio da fé em Cristo, tôda deficiência de caráter pode ser suprida, tôda contaminação removida, corrigida tôda falta, e tôda boa qualidade desenvolvida. 8

Uma batalha e uma marcha

A santificação de Paulo foi o resultado de constante conflito com o eu. Êle disse: "Cada dia morro." Sua vontade e desejos cada dia entravam em conflito com o dever e a vonta-

de de Deus. Em vez de seguir a inclinação, fazia êle a vontade de Deus, conquanto lhe fôsse isto cruciante à própria natureza.

Deus conduz Seu povo passo a passo. A vida cristã é uma batalha e uma marcha. Nesta milícia não há afrouxamento; o esfôrço deve ser contínuo e perseverante. É por esfôrço incessante que obtemos a vitória sôbre as tentações de Satanás. 9

Há uma ciência do cristianismo a aprender, uma ciência tanto mais profunda, mais larga e mais alta do que qualquer ciência humana, quanto os céus estão elevados acima da terra. A mente tem de ser disciplinada, educada, treinada, pois cumpre-nos fazer serviço para Deus por meios que não estão em harmonia com a inclinação inata. Amiudadas vêzes a instrução e a educação de uma vida têm de ser afastadas para que alguém se torne discípulo na escola de Cristo. Nossos corações precisam ser educados para ficarem firmes em Deus. Necessitamos de formar hábitos de pensamento que nos habilitarão a resistir à tentação. Precisamos aprender a olhar para cima. Os princípios da Palavra de Deus, princípios que são tão altos como o céu, e que abrangem a eternidade, devemo-los entender em sua influência sôbre nossa vida diária. Todo ato, tôda palavra, todo pensamento, têm de estar de acôrdo com êstes princípios.

As preciosas graças do Espírito Santo não se desenvolvem num momento. A coragem, a fortaleza, a mansidão, a fé e a inabalável confiança no poder de Deus para salvar, são adquiridas pela experiência de anos. Por uma vida de santo esfôrço e firme adesão ao direito, os filhos de Deus hão de selar seu destino. 10

A santificação é uma obra progressiva. Os passos sucessivos são postos perante nós nas palavras de Pedro: 'Pondo nisto mesmo tôda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência, e à ciência temperança, e à temperança paciência, e à paciência piedade, e à piedade amor fraternal; e ao amor fraternal caridade. Porque, se em vós houver e abundarem estas coisas, não vos deixarão ociosos nem estéreis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo." "Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis. Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo." 11

Já vistes o nascer do Sol, e os efeitos do gradual alvorecer do dia sôbre terra e céu. Pouco a pouco aumenta a claridade, até aparecer o Sol; então a luz se torna constantemente mais forte e mais clara, até atingir a glória plena do meio-dia. É esta uma linda ilustração do que Deus deseja fazer por Seus filhos, no aperfeiçoamento da vida cristã. Ao andarmos dia a dia na luz que nos manda, em voluntária obediência a todos os Seus reclamos, nossa experiência cresce e alarga-se até alcançarmos a estatura completa de homens e mulheres em Cristo Jesus. 12

A importância de hábitos físicos

Não nos é possível glorificar a Deus enquanto vivermos em violação das leis da vida. O coração não pode manter consagração a Deus enquanto se condescende com o apetite concupiscente. Um corpo doente e um intelecto desordenado por causa da contínua condescendência com nociva concupiscência impossibilitam a santificação do corpo e espírito. 13

É nosso dever considerarmos as palavras do apóstolo em que êle roga a seus irmãos, pela compaixão de Deus, que apresentem seus corpos "em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus." Esta é a verdadeira santificação. Não é meramente uma teoria, uma emoção, ou uma forma de palavras, mas um princípio vivo e ativo, que entra na vida de cada dia. Requer que nossos hábitos de comer, beber e vestir sejam tais que assegurem a preservação da saúde física, mental e moral, para que apresentemos ao Senhor nossos corpos — não uma oferta corrompida por maus hábitos, mas "um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus."

Ninguém que professe piedade considerará com indiferença a saúde do corpo nem blasonará de que a intemperança não seja pecado e que não afete sua espiritualidade. Íntima simpatia existe entre a natureza física e a natureza moral. A norma da virtude é elevada ou degradada pelos hábitos físicos. O comer em excesso do melhor alimento produzirá uma condição mórbida dos sentimentos morais. E se o alimento não fôr o mais saudável, serão os efeitos ainda mais prejudiciais. Qualquer hábito que não promova ação salutar no organismo humano, degrada as mais elevadas e mais nobres faculdades. Os hábitos errôneos de comer e beber conduzem a erros de pensamento e ação. A condescendência com o apetite fortalece as propensões animais, dando-lhes ascendência sôbre as faculdades mentais e espirituais. 14

Vitória sôbre as concupiscências carnais

"Não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus? Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas..." I Coríntios 6:9, 10.

O mundo de hoje é em grande parte constituído de caracteres arruinados, caracteres arruinados para o tempo e a eternidade e isso, também pelos pecados de impureza. Falai a palavra de advertência. Alguns pés que se acham no caminho descendente podem voltar-se para o caminho da vida, e muitas vidas jovens e esperançosas podem ser salvas da contaminação e ruína.

Não importa quão elevada seja a profissão de uma pessoa, os que são prontos a ocupar-se à satisfação das concupiscências carnais não podem ser cristãos. Como servos de Cristo, a ocupação, as meditações e o prazer dêles devem consistir em coisas mais excelentes.

Muitos ignoram a pecaminosidade dêstes hábitos e de seus resultados certos. Tais precisam ser esclarecidos. Alguns que professam ser seguidores de Cristo sabem que estão pecando contra Deus e arruinando a saúde, contudo são escravos de suas próprias paixões corruptas. Sentem uma consciência culpada e têm cada vez menor inclinação para se aproximarem de Deus em oração secreta. Podem manter a forma da religião e, todavia, estarem destituídos da graça de Deus no coração. Não têm devoção a Seu serviço, não confiam nÊle, não vivem para Sua glória, não têm prazer em Suas ordenanças e não se deleitam nÊle. 15

A prática de hábitos secretos destrói incontestàvelmente as fôrças vitais do organismo. Tôda ação vital desnecessária será seguida pelo correspondente abatimento. Entre os jovens, o coração e o cérebro são tão severamente sobrecarregados em tenra idade, que há deficiência e extenuação, as quais expõem o organismo a doenças de várias espécies. 16.

Os que corrompem seus próprios corpos não podem fruir o favor de Deus até que sinceramente se arrependam, façam uma reforma completa, "aperfeiçoando a santificação no temor do Senhor." 17

É a obra especial de Satanás nestes últimos dias tomar posse das mentes dos jovens, corromper-lhes os pensamentos e inflamar-lhes as paixões, sabendo que assim fazendo êle pode levá-los à poluição de si mesmos e então tôdas as nobres faculdades da mente se tornarão aviltadas e poderá governá-los para que satisfaçam aos propósitos dêle.

Muitas crianças nascem com as paixões animais em grande ascendência, ao passo que a parte moral e o intelecto se desenvolvem apenas dèbilmente. Estas crianças necessitam do mais cuidadoso cultivo para a educação, fortalecimento e desenvolvimento da moral e do intelecto e para fazer com que êstes assumam a direção. Crianças há que não são educadas para Deus. A educação moral e religiosa destas é negligenciada. As paixões animais são constantemente fortalecidas, enquanto as faculdades morais se debilitam. 19

A única esperança para os que praticam hábitos vis é abandoná-los, se atribuírem algum valor à saúde agora e à salvação no porvir. Havendo-se por certo tempo condescendido com êstes hábitos, requer-se determinado esfôrço para resistir a tentação e recusar a condescendência corrupta. Os que se destroem por seus próprios atos jamais obterão a vida eterna. Os que continuarem a abusar da saúde e da vida que Deus lhes deu neste mundo, não fariam devido uso da saúde e vida imortais se estas lhes fôssem conferidas no eterno reino de Deus. 20

A primeira obra dos que quiserem reformar-se é purificar a imaginação. Se a mente fôr levada em direção viciosa, deve ser restringida para só deter-se em assuntos puros e elevados. Quando tentados a ceder a uma imaginação corrupta, fugi para o trono da graça e orai pedindo fôrça do Céu. Na fôrça de Deus a imaginação pode ser disciplinada para demorar-se em coisas puras e celestiais. 21

Como tôdas as outras boas dádivas de Deus concedidas para a conservação da humanidade, o casamento foi pervertido pelo pecado; mas é o desígnio do evangelho restituir-lhe a perfeição e a beleza. 22

Homens e mulheres que professam ser discípulos de Cristo e guardar todos os mandamentos de Deus, terão de sentir em sua vida diária o verdadeiro espírito de porfia para entrar pela porta estreita. Os que assim porfiam são os únicos que forçarão sua passagem pela porta estreita e pelo caminho apertado que conduz à vida eterna, à plenitude de alegria e prazeres sempiternos. Os que apenas procuram entrar nunca poderão fazê-lo. A inteira vida cristã de muitos será passada sem esforço maior que o de buscar e sua única recompensa será achar que lhes será totalmente impossível entrar pela porta estreita.

Tenho ficado surpreendida por ver quantas famílias são obcecadas por Satanás, de jeito que não têm qualquer senso das operações, embustes e enganos que êle promove mesmo entre êles. Os pais parecem embotados pela paralisadora influência do maligno e ainda pensam que estão certos em tudo. Mostrou-se-me que Satanás procura aviltar as mentes dos que se unem em matrimônio, para que possa estampar sua odiosa imagem nos filhos. Por haverem entrado em relação conjugal, cuidam muitos poder permitir serem governados pelas paixões animais. São guiados por Satanás, que os engana e os leva a perverter esta sagrada instituição. Compraz-se êle bastante no baixo nível

com que se ocupam suas mentes, pois muito tem êle a ganhar nesta direção. Sabe que se puder excitar as paixões inferiores e mantê-las em posição de domínio, nada tem êle a turbar-se pela experiência cristã dêles, pois as faculdades morais e intelectuais serão subordinadas enquanto as propensões animais predominarem e se mantiverem em superioridade; e estas paixões inferiores se fortalecerão pelo exercício, ao passo que as qualidades mais nobres se enfraquecerão mais e mais. 23

O concêrto matrimonial encobre pecados das mais negras côres. Homens e mulheres que professam piedade aviltam o próprio corpo mediante a condescendência com as paixões corruptas, rebaixando-se mais que as criaturas irracionais. Abusam das faculdades que Deus lhes deu a fim de serem preservados em santificação e honra. A saúde e a vida são sacrificadas sôbre o altar da paixão inferior. As mais elevadas e nobres faculdades são postas em sujeição às propensões animais. Os que assim pecam não conhecem os resultados dessa maneira de proceder. Pudessem todos ver a soma de sofrimentos que trazem sôbre si mesmos por sua pecaminosa condescendência, e ficariam alarmados, e alguns pelo menos, recuariam da senda de pecado que traz tão tremendos resultados. 24

Quanto mais se exercitam as paixões animais e com elas se condescende, tanto mais forte se tornam e mais violentas serão suas exigências de condescendência. Despertem os homens e mulheres tementes a Deus, para os seus deveres. Muitos cristãos professos estão a sofrer de paralisia nervosa e cerebral em razão de sua intemperança nesta direção. Podridão há nos ossos e medulas de muitos que são considerados homens bons, que oram e choram e que ocupam altas posições, mas cujas carcassas poluídas jamais passarão pelos portais da cidade celeste. Oh! Pudera eu fazer que todos compreendessem suas obrigações para com Deus, de preservar a mente e o físico na melhor condição de prestar serviço a Deus!

Minhas irmãs, deveis evitar a própria aparência do mal. Nesta era vertiginosa, que exala corrupção, não estareis seguras a menos que estejais guardadas. Raras são a virtude e a modéstia. Apelo a vós, como seguidoras de Cristo, que fazeis alta, elevada profissão de fé, para que estimeis esta jóia preciosa e de valor incalculável, a modéstia. Esta salvaguardará a virtude. Se tendes alguma esperança de serdes finalmente elevadas para vos unirdes à companhia dos anjos puros e isentos de pecado e viverdes numa atmosfera em que não há o mínimo vestígio de pecado, cultivai a modéstia e a virtude. Nada senão a pureza, a sagrada pureza, permanecerá no dia de Deus, subsistindo diante do grande exame, sendo recebida num céu puro e santo.

É o objetivo de Satanás anuviar a consciência, trair a confiança e poluir os corpos do povo de Deus, de modo que os torne inaptos para a obra de Jeová. Mas em face de todo o turbilhão do mal, Deus procura um povo inteligente, que possa usar em Sua obra final.

Pais, professôres, e ministros, e todos os que amam a Deus e à humanidade, devem arrostar, nesta hora de crise, uma responsabilidade mui avultada.

Pais e mães, a vida e caráter de vossos filhos, seu bem-estar presente e futuro, estão em jôgo nesta questão, e isto requer vossa atenção.

Moços e moças, os engodos do pecado estão todos ao vosso redor e tôda tendência desta era vertiginosa é para o mal. Ousai tornar-vos inteligentes quanto a esta questão de vida e morte e salvando-vos a vós mesmos podereis salvar a outros.

Oficiais da igreja, vossa sagrada responsabilidade requer que deis a esta questão um grande lugar em vossa atenção. Muitos cordeiros o rebanho de Deus tem perdido por causa do engano do pecado que corrompe o corpo.

O eterno Deus nos ajude a todos, para que tanto por preceito como por exemplo seja dado êste solene apêlo a nossas famílias, nossas igrejas e nossos semelhantes (Prefácio a **Um Apêlo Solene**).

REFERÊNCIAS

1. A Santificação, p. 7.
2. Testimonies, vol 8, p. 312, 318.
3. Review and Herald, 26-6-1900.
4. Idem, 12-4-1892.
5. Idem, 31-10-1893.
6. Idem, 18-2-1904.
7. Atos dos Apóstolos, p. 531.
8. Educação, p. 257.
9. Review and Herald, 15-10-1908
10. Idem, 28-4-1910.
11. A Santificação, p. 105.
12. Mensagens aos Jovens, p. 15, 16.
13. Counsels on Diet and Food, p. 44.
14. Review and Herald, 25-1-1881.
15. A Solemn Appeal, p. 25, 26.
16. Idem,
17. Idem, p. 27, 28.
18. Idem, p. 28, 29.
19. Idem, p. 49.
20. Idem, p. 27.
21. Idem, p. 29.
22. O Maior Discurso de Cristo, p. 59.
23. Testimonies, vol. 2., p. 479, 480.
24. Testemunhos Selectos (Ed Mund.), vol 1, p. 267, 268.
25. A Solemn Appeal, p. 48.
26. Idem, p. 54.

A COMPLETA OBRA EXPIATÓRIA DE CRISTO

Sábado, 27 de dezembro de 1958

D. Nicolici — E. U. A.

"Ora a suma do que temos dito é que temos um sumo sacerdote tal, que está assentado nos céus à dextra do trono da majestade, ministro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem." Hebreus 8:1, 2.

"A correta compreensão do ministério do santuário celeste é o fundamento de nossa fé." Evangelism, 221.

A doutrina de que o dia da expiação começou em 1844 e que desde aquêle tempo Cristo tem estado a realizar a obra finalizadora no Lugar Santíssimo do santuário celestial tem sido durante muito tempo considerada pelo mundo protestante como heresia da pior espécie. Esta doutrina, juntamente com o ensino adventista acêrca do sábado e a lei, tem provocado indignação e até perseguição e desta sorte os adventistas em tôda parte têm sido considerados como adeptos de um "culto não cristão" fora dos limites do corpo de Cristo.

A concepção popular da cristandade é que a expiação se completou na cruz do Calvário. Daí, desde que a luz sôbre o santuário, o sábado e a lei foi dada pela primeira vez ao povo adventista, começou acirrada controvérsia e ainda não cessou. A oposição contra os pioneiros da mensagem não os desanimou mas levou-os a estudar profundamente a Palavra de Deus e, em resultado, foram guiados passo a passo até que se colocaram na firme plataforma da verdade.

"Muitos dentre o nosso povo não imaginam quão firmemente foi lançado o fundamento de nossa fé. Meu espôso, o ancião José Bates, o pai Pierce, o ancião Edson e outros que eram perspicazes, nobres e verdadeiros, estavam entre aquêles que após a passagem do tempo em 1844 esquadrinhavam a verdade como a tesouros escondidos. A miúdo ficávamos juntos a noite inteira orando em busca de luz a estudando a palavra. Repetidas vêzes êstes irmãos se reuniam para estudar a Bíblia, em ordem a poderem conhecer-lhe o significado e se prepararem para ensiná-la com poder. Quando, em seu estudo, chegavam ao ponto de dizerem: 'Nada mais podemos fazer', o Espírito do Senhor vinha sôbre mim. Eu era tomada em visão e me era dada clara explicação das passagens que estivéramos a estudar, e instrução quanto ao modo de trabalhar e ensinar com eficácia. Desta forma me era dada luz que me ajudava a entender as Escrituras no tocante a Cristo, Sua missão e sacerdócio. Uma linha de verdade que se estendia daquele tempo ao tempo em que entraremos na cidade de Deus se me tornava clara e eu dava a outros a instrução que o Senhor me havia dado." E ela acrescenta: "Os irmãos sabiam que, não estando em visão, eu não poderia compreender êstes assuntos, e aceitavam como luz vinda diretamente do céu as revelações dadas." Special Testimonies, Series B, n.º 2, p. 56, 57.

"Por mais de meio século têm sido postos em dúvida e opugnados os diferentes pontos da verdade presente. Novas teorias, que não eram verdadeiras, foram apresentadas como tais e o Espírito de Deus revelou o êrro destas. Ao serem apresentadas as grandes colunas de nossa fé, o Espírito Santo deu testemunho delas e isto especialmente quanto às verdades da questão do santuário. Reiteradamente tem o Espírito Santo, de maneira assinalada, endossado a pregação desta doutrina. Hoje, porém, como no passado, serão levados alguns a formar novas teorias e negar as verdades sôbre que o Espírito Santo colocou Sua aprovação." Evangelism, p. 224.

Os adventistas do sétimo dia foram separados do restante do mundo cristão por via da luz que se lhes deu sôbre certas doutrinas que constituíram a verdade presente.

"Os diferentes partidos de professos crentes adventistas têm cada qual uma pequena verdade, mas Deus deu tôdas estas verdades a Seus filhos que se estão preparando para o dia de Deus. Êle também lhes deu verdades que nenhum dêstes partidos conhece nem entenderá. Coisas que para êles estão seladas o Senhor revelou aos que querem ver e são prontos para entender. Caso Deus tenha nova luz para comunicar, fará que Seus escolhidos e amados a entendam, sem que procurem ter suas mentes iluminadas por ouvirem aos que estão em trevas e êrro." Early Writings, p. 124.

Os judeus não compreenderam o sistema sacrifical

O antigo Israel foi especialmente favorecido por Deus com um conhecimento do plano da salvação conforme prefigurado no serviço do santuário e no sistema sacrifical. O Velho Testamento permanece como viva testemunha do amor de Deus por Sua nação escolhida e do que

Êle fêz para salvá-la da corruptora influência das nações circunvizinhas. É preciso ter em mente que todos os escritores do Velho Testamento foram judeus. O próprio Cristo provinha do tronco judaico, da linhagem da tribo de Judá. Os fundadores da igreja do Novo Testamento foram todos judeus, de modo que, corretamente falando, tôda a Bíblia é judaica e nós como gentios convertidos ao evangelho não podemos atribuir um de seus capítulos a um gentio.

Todo sistema cerimonial apontava para Cristo como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Os judeus, porém, não estavam satisfeitos com êste conhecimento vindo diretamente de Deus. Por sua associação com as nações pagãs foram levados a estudar a filosofia e a religião delas e assim foi que com o decorrer do tempo as próprias escolas dos profetas começaram a introduzir em seu currículo os sistemas místicos do Egito, Babilônia, Grécia e Roma. No tempo do primeiro advento de Cristo os judeus consideravam com orgulho as escolas dos rabis e conferiam elevada honra aos eruditos e teólogos do seu tempo. Por não haverem sido João Batista e Cristo ensinados por êles, conferiam pouca atenção ou respeito a sua mensagem. O Talmude, os autorizados escritores dos rabinos judeus, era o compêndio de sua religião e era exaltado acima da própria Escritura. As figuras e símbolos dos livros dos profetas eram mal interpretados e mal aplicados até que a nação inteira foi desviada do verdadeiro conhecimento de Deus. Prevalecia uma forma de religião, mas faltava o espírito e poder de Deus. Alegando embora a prioridade no exporem a lei de Deus e blasonando de seu conhecimento mundano, os líderes judeus rejeitaram justamente Aquêle que era o verdadeiro objeto de todos os seus serviços religiosos.

O plano de Deus, entretanto, não haveria de malograr e mediante alguns pescadores galileus foi transtornada a inteira estrutura da filosofia judaica. A propósito o apóstolo Paulo assim se expressou: "Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus. Porque está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios, e aniquilarei a inteligência dos inteligentes. Onde está o sábio? Onde está o escriba? Onde está o inquiridor dêste século? Porventura não tornou Deus louca a sabedoria dêste mundo?" I Coríntios 1:18-20. Se bem que por muitos anos após a crucifixão de Cristo os judeus continuaram seus inúteis serviços, finalmente com a destruição de Jerusalém cessou para sempre êste ritual, e a nação uma vez escolhida foi dispersa entre tôdas as nações. Têm passado os judeus grande prova e sofrimento, mas isto não tem sido por causa da verdade, e sim em razão de sua própria rebelião contra Deus por haverem deixado de seguir a luz de Seu conselho. Foi Paulo o instrumento especial escolhido por Deus para levar o evangelho aos gentios. Catorze epístolas suas foram dedicadas a explicar justamente como os judeus fracassaram e como, entretanto, o propósitc de Deus haveria de cumprir-se ainda por meio dos que se tornassem herdeiros das promessas de Deus e pela fé no evangelho de Jesus fôssem aceitos no concêrto originalmente feito com Abraão. Daí em diante não deveria haver diferença entre judeus e gentios. Todos poderiam regozijar-se plenamente na providência tomada para a salvação por meio do sacrifício de Cristo.

Ora, se as catorze epístolas de Paulo fôssem tiradas da Bíblia, nós como gentios pouca coisa teríamos que justificasse nossa alegação de sermos participantes da graça de Deus. A cristandade moderna se jacta da abundante graça estendida aos gentios por meio do evangelho, mas pouco interêsse tem no Velho Testamento. Deixando, assim, de entender alguns dos princípios básicos das Escrituras do Novo Testamento, fazem má aplicação e interpretação do Novo Testamento. Não estivesse o livro de Hebreus incluído no Novo Testamento, e poderiam os cristãos justificar-se por sua ignorância. Não obstante, para os que estudarem êste livro refletidamente e com oração, pode com verdade ser êle chamado o Levítico do Novo Testamento. Nêle é claramente apresentada a importante obra de Cristo no Lugar Santíssimo do santuário celeste. É impossível pregar o puro evangelho de Cristo no tempo atual a menos que compreendamos algo de Seu presente ministério no santuário celeste.

"O poder de Cristo, o Salvador crucificado, para conceder a vida eterna, deve ser apresentado ao povo. Devemos demonstrar-lhes que o Velho Testamento é tão certamente o evangelho em sombras e figuras, como o é o Novo Testamento em seu poder revelado. O Novo Testamento não apresenta uma religião nova. O Velho Testamento não apresenta uma religião que deva ser substituída pelo Novo. O Novo Testamento é apenas a seqüência e revelação do Velho." 3TSM:43.

É em razão de sua negligência no estudo e compreensão da verdadeira significação do plano de Deus conforme revelado no antigo serviço do santuário que a moderna cristandade está pregando um falso evangelho. Querem reclamar os benefícios da graça do evangelho sem cumprirem as condições sob as quais se comunica esta graça. A condição divina de aceitação é hoje como sempre foi: submissão e obe-

diência à vontade de Deus revelada, conforme expressa nos Dez Mandamento e exemplificada na vida e ensinos de Cristo e Seus apóstolos.

Os pontos seguintes abrangem de modo sucinto o ensino da moderna cristandade sôbre a expiação:

1. Concluem que a expiação se completou na cruz do Calvário e os pecados dos que crêem são apagados no momento em que são aceitos.

2. Argumentam que a morte da própria vítima constituía a expiação; daí, que a expiação se completou com a crucifixão de Cristo.

3. Crêem que na expiação feita no Calvário Cristo foi a um tempo a vítima e o sacerdote.

4. A expiação, conforme a opinião popular, foi feita no Gólgota, que representa o pátio exterior.

5. A expiação se fêz na terra e não no céu.

6. A expiação se fêz antes da ascensão de Cristo.

7. A teologia popular admite que Cristo em Sua ascensão ao céu cumpriu uma obra tipificada pelo ministério diário no santuário celeste, e ridiculiza e condena o pensamento de que alguma vez pudesse haver a necessidade de purificação do santuário celeste.

Deixando de aceitar a luz divinamente dada sôbre a verdade do santuário, são as igrejas populares, como conseqüência muito natural, inaptas para perceber a verdadeira relação entre a lei e o evangelho, e desta forma milhões são levados ao engano.

Muito poucos dos pregadores ou dos leigos, que mantêm as idéias acima enumeradas, quanto à expiação, já estudaram acuradamente para ver sôbre que se fundamentam suas teorias.

"1. Se a expiação foi feita no Calvário, por quem foi feita? A realização da expiação é obra de um sacerdote? Mas quem oficiou no Calvário? — Soldados romanos...

"2. O **matar** a vítima não era fazer expiação; o pecador matava a vítima (Lev. 4: 1-4, 13-15, etc.) após o que o sacerdote tomava o sangue e fazia a expiação. Lev. 4:5-12, 16-21.

"3. Cristo foi o Sumo Sacerdote designado para fazer a expiação e por certo não poderia ter agido nesta qualidade senão antes de Sua ressurreição e nenhum relato temos de haver Êle feito na terra, após Sua ressurreição, algo que se pudesse chamar expiação.

"4. A expiação se fazia no Santuário, mas o Calvário não é um lugar assim.

"5. Êle não poderia, conforme Hebreus 8: 4, fazer a expiação enquanto na terra. 'Se êle estivesse na terra, nem tão pouco sacerdote seria.' O sacerdócio levítico foi o terrestre, e o divino é o celeste.

"6 Portanto, Êle não começou a obra da expiação, qualquer que fôsse a natureza desta obra, senão depois de Sua ascenção, quando por Seu próprio sangue entrou no Seu santuário celeste, por nós." **The Advent Review**, set. de 1850. (Facsimiles dos dois periódicos dos A. S. D., p. 60).

Entram nas fileiras os adventistas do sétimo dia

Durante os últimos quatro anos, alarmantes acontecimento se têm verificado em círculos teológicos adventistas. A fim de obter o favor dos protestantes fundamentalistas, a posição adventista acêrca da expiação foi reestudada a ver se seria possível algum ajuste que anulasse o preconceito contra esta porção do ensino adventista. Nas prolongadas conferências entre o Sr. Walter Martin, representante dos protestantes fundamentalistas, e altos líderes adventistas do sétimo dia, tornou-se evidente que qualquer esperança de mútuo acôrdo dependeria em grande parte de estarem os adventistas preparados para mudar seu ensino sôbre a expiação. Finalmente a imprensa pública fez notório que os adventistas do sétimo dia estão de pleno acôrdo com o conceito geralmente acatado e sustentado pelo resto da cristandade — que a expiação se completou na cruz. Acharam que podiam agora apelar para um reconhecimento, como demonstra a seguinte citação de **Questions on Doctrine**, p. 32.

"Esta declaração deve, portanto, anular o estoque de 'citações' que têm circulado contra nós. Somos um com nossos companheiros cristãos de grupos denominacionais nos grandes fundamentos da fé que uma vez foi entregue aos santos. Nossa esperança está num Salvador crucificado, ressurreto, ministrador, e que logo há de voltar."

Numa circular escrita pelo ancião M. L. Andreasen, em 13 de março de 1958, êle faz referência a êstes esforços que os dirigentes adventistas têm feito para mostrar que são iguais a outras igrejas e devem ser reconhecidos como uma corporação evangélica e não como uma seita, e que devem ser reconhecidos em seus próprios direitos como uma igreja que pode ocupar seu lugar entre a grande irmandade das igrejas em todo o mundo.

"A nova revista religiosa, **O Cristianismo de Hoje**, discute esta questão em seu número de 3 de março de 1958, declarando que "os adventistas de hoje estão argumentando vigorosamente que são verdadeiramente evangélicos. Parecem que querem ser considerados como tais.' O artigo menciona o novo livro **Questions on Doctrine**, que diz ser 'a resposta adventista à questão de se dever considerar uma seita ou uma denominação evangélica comum.' Decla-

ra que o livro é publicado num esfôrço para convencer o mundo religioso de que **somos** evangélicos e um dentre os povos assim chamados. Mencionando outros 'ismos', expressa a esperança de que 'algumas das pessoas que foram transviadas seguindo evangelhos que não são o Evangelho, sejam ganhas de volta ao seio da igreja evangélica, a igreja de Jesus Cristo, o Filho de Deus.'

"Mui significativa é esta situação. Conforme o **Cristianity Today**, somos colocados na posição de fora das igrejas evangélicas, pedindo permissão para nos tornarmos uma delas. Que sinal do céu na terra! A igreja do Deus vivo, que de Deus recebeu a incumbência de pregar o envangelho do reino a tôda nação, tribo, língua e povo, pedindo permissão para ser reconhecida entre as igrejas que sempre chamamos de Babilônia, às quais fizemos repetidamente o chamado: "saí do meio dêles e apartai-vos.' Como caíram os poderosos! Isto é apostasia de fato; e neste caso são os **dirigentes** que empreenderam a mudança de nossa teologia e mesmo foram ao ponto de prometer que não seremos mais prosélitos! Sei a resposta que se dá, que **nós** não dizemos isto; que **êles** o fazem. Entretanto, nunca negamos ou repudiamos a declaração. Por isso ela está de pé. Esta é em si mesma uma admissão de que não pretendemos mais enviar nossa mensagem a tôda nação, tribo, língua e povo. É desistir do adventismo. É mais que apostasia. É negar a direção de Deus em nossa obra no passado. Praza a Deus poupar o Seu povo e não entregar Sua herança ao opróbrio! Mas esta oração pode ser demasiado tardia, pois o opróbrio já está em caminho."

A expiação e o apagamento dos pecados

"Por mais de meio século têm sido postos em dúvida e opugnados os diferentes pontos da verdade presente. Novas teorias, que não eram verdadeiras, foram apresentadas como tais e o Espírito de Deus revelou o êrro destas. Ao serem apresentadas as grandes colunas de nossa fé, o Espírito Santo deu testemunho delas e isto especialmente quanto às verdades da questão do santuário. Reiteradamente tem o Espírito Santo, de maneira assinalada, endossado a pregação desta doutrina. Hoje, porém, como no passado, serão levados alguns a formar novas teorias e negar as verdades sôbre que o Espírito Santo colocou Sua aprovação." Evangelism, p. 224.

"No futuro, há de surgir engano de tôda espécie, e necessitamos de sólido fundamento para nossos pés. Precisamos de sólido fundamento para o edifício. Não se deve remover o mínimo prego daquilo que o Senhor estabeleceu. O inimigo introduzirá falsas teorias, tais como a doutrina de que não há santuário. É êste um dos pontos em que haverá separação da fé. Onde encontraremos segurança a não ser nas verdades que o Senhor tem dado nos últimos cinqüenta anos?" Idem.

Se já houve um assunto que se devesse considerar e contìnuamente levar à atenção dos crentes, é o do grande dia da expiação. Agora é o tempo de nos reconciliarmos com Deus; agora é o tempo em que devemos vencer o pecado e tôda tentação para sermos participantes do caráter de Cristo e assim preparar-nos para o dia da redenção. Os que negligenciam o estudo desta importante verdade estarão à mercê dos fortes enganos de Satanás.

Esta questão do significado da expiação não pode ser devidamente compreendida a não ser que volvamos ao serviço típico do santuário terrestre, que era um tipo exato do celeste. O apóstolo Paulo esclareceu que o serviço do santuário típico devia ser mantido até que o próprio Cristo fôsse oferecido como o verdadeiro sacrifício pela redenção do homem. Durante o ano a lei requeria que o pecador individualmente levasse seu sacrifício ao altar que se encontrava no pátio exterior. Sòmente ao sacerdote se permitia entrar no tabernáculo mesmo, e aí, mediante o sangue recém-derramado da vítima, êle transferia o pecado do indivíduo para o santuário. Depois de o pecador fazer sua confissão sôbre a cabeça do animal, voltava para casa com seus pecados perdoados, reconciliado com Deus. Assim todos os pecados de Israel como indivíduos ou como congregação eram transferidos para o próprio santuário e ali acumulados o ano inteiro. Em conformidade com a lei levítica, entretanto, havia a providência de que uma vez no ano o próprio santuário deveria ser livre da culpa. Ver Levítico 23:23-32. Sòmente o sumo sacerdote era credenciado para realizar êste serviço no dia da expiação. Antes de poder intervir em favor de tôda a congregação de Israel, cumpria-lhe trazer um sacrifício por si mesmo. Esta parte da cerimônia era um reconhecimento de que o próprio sacerdote era pecador e sòmente quando era reconciliado com Deus podia intervir em favor da congregação.

No dia da expiação dois bodes eram apresentados ao Senhor, um para ser escolhido como o bode do Senhor e o outro como o bode emissário. De acôrdo com Levítico 16:17, no dia da expiação nenhuma outra pessoa senão o sumo sacerdote deveria entrar no santuário enquanto não se completasse a cerimônia. Depois que o sumo sacerdote completava a obra da purifica-

ção do tabernáculo dos pecados acumulados da congregação, levava o bode vivo para dentro do tabernáculo e, colocando as mãos sôbre a cabeça do bode, confessava as transgressões de Israel. Todo pecado que era confessado e transferido para o santuário, era por êste ato colocado sôbre o bode emissário. Êste bode, chamado Azazel, era então levado por um homem idôneo, para o deserto. Após se haver o sacerdote despido das vestes usadas durante a cerimônia, o santuário era considerado purificado e a graça de Deus estendida por outro ano à congregação de Israel.

O grande dia antitípico da expiação

No livro de Hebreus, Paulo explica o ministério do santuário e a verdadeira realização de todos os serviços típicos. Os capítulos 7, 8, 9 e 10 são de especial significação para combater as alegações dos que costumam negar a atual mediação de Cristo no santuário celeste em favor do pecador. No capítulo 9, depois de o apóstolo passar em revista o serviço diário no primeiro compartimento, e o serviço anual no Lugar Santíssimo do santuário terrestre (Ver versos 6 e 7), mostra em linguagem inequívoca como se haveria de realizar o tipo. "Que é uma alegoria para o tempo presente, em que se oferecem dons e sacrifícios que, quanto à consciência, não podem aperfeiçoar aquêle que faz o serviço... Mas, vindo Cristo, o sumo sacerdote dos bens futuros, por um maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, isto é, não desta criação." Hebreus 9:9, 11. No capítulo 8, versos 2 e 3, Cristo é descrito como "ministro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou e não o homem." Foi pela virtude de Seu próprio sacrifício que Cristo entrou no Lugar Santo e pagou o preço da redenção necessário para assegurar nossa salvação. Ver Hebreus 9:12. Não se encontra no livro de Hebreus a mais leve prova em favor da teoria popular, de que quando de Sua ascensão Cristo entrou no Lugar Santíssimo. Para que o serviço de Cristo no santuário celeste fôsse conforme o tipo, deveria haver uma obra realizada por Cristo no Lugar Santo antes do dia antitípico da expiação. Na crucifixão de Cristo o serviço sacrifical findou e o tipo deu lugar ao antítipo. Quando de Sua ascensão Cristo começou Seu ministério sacerdotal no Lugar Santo no verdadeiro tabernáculo. O dia antitípico da expiação não poderia ocorrer, entretanto, até que se cumprisse o longo período predito por Daniel (Daniel 8:14): "Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado."

Yom Kipur, ou dia da expiação, era considerada pelos judeus como o grande dia do juízo para Israel. Esta parte do serviço típico não poderia ter qualquer aplicação à cruz, pois doutra sorte a decisão final para a humanidade já teria sido feita. O dia antitípico da expiação deve também ser um dia de juízo final, não só para Israel, mas para o mundo inteiro. Nas decisões dêste julgamento se decide o destino do mundo.

Nesta obra de julgamento ou purificação do santuário, precisamos descobrir que parte é tipificada pelos dois bodes. O primeiro bode era sacrificado para o Senhor e identifica Cristo como o que tirou nossos pecados na cruz do Calvário. Ao contrário, o bode vivo tipificava Satanás, o princípe das trevas, que será afinal responsabilizado pelos pecados dos que foram perdoados e tiveram seus pecados apagados por fôrça da decisão do santuário. De acôrdo com a descrição dada em Apocalipse 20, quando se completar êste dia de expiação ou juízo investigativo, Satanás, representado pelo bode vivo, há de ser relegado ao deserto desta terra desolada por 1.000 anos, e durante êste tempo tanto os homens ímpios como os anjos maus serão por fim julgados.

Em nosso estudo do serviço do santuário típico, encontramos que a expiação era obra inteiramente do sacerdote, mas no Calvário Cristo não foi o sacerdote, e sim a vítima, pelo que Êle não poderia fazer a expiação ali. Após a ressurreição, Cristo não realizou na terra nenhum serviço que se pudesse chamar de expiação.

O sacrifício de Cristo foi completo e eficaz a bem dos pecados do mundo inteiro, mas a expiação não se poderia fazer antes que chegasse o tempo próprio para isto, e tal tempo foi quando findaram os 2.300 dias.

"Os que vencerem o mundo, a carne e o diabo, serão os favorecidos, que receberão o sêlo do Deus vivo. Aquêles cujas mãos não são limpas, cujos corações não são puros, não receberão o sêlo do Deus vivo. Os que estão a planejar e cometer pecado serão passados por alto. Sòmente os que, por sua atitude perante Deus, ocupam a posição dos que se arrependem e confessam seus pecados no grande dia antitípico da expiação, serão reconhecidos e assinalados como dignos da proteção de Deus." **Testimonies to Ministers**, p. 445.

TUDO O QUE POSSUíMOS PERTENCE A DEUS

Domingo, 28 de dezembro de 1958

E. Laicovschi — Argentina

Devem os filhos de Deus reconhecer o direito que têm mediante a criação e a redenção. Somos criaturas de Deus, feitas conforme a Sua imagem, e de nossos pecados remidos pelo grande sacrifício de Seu amado Filho na cruz do Gólgota. Êle põe à disposição de Seus filhos todos os dons materiais e espirituais para que por êstes O honrem e O sirvam e como seu Senhor O reconheçam.

Nas Sagradas Escrituras encontramos exemplos dignos de estudo e imitação. O rei Davi ficou profundamente comovido ao reconhecer que tudo vem de Deus e Lhe pertence. "Pelo que Davi louvou ao Senhor perante os olhos de tôda a congregação; e disse Davi: Bendito és tu, Senhor, Deus de nosso pai Israel, de eternidade em eternidade. Tua é, Senhor, a magnificência, e o poder, e a honra, e a vitória, e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu é, Senhor, o reino, e tu te exaltaste sôbre todos como chefe. E riquezas e glória vêm de diante de ti, e tu dominas, sôbre tudo, e na tua mão há fôrça e poder; e na tua mão está o engrandecer e dar fôrça a tudo... Senhor, Deus nosso, tôda esta abundância que preparamos, para te edificar uma casa ao teu santo nome, vem da tua mão, e tôda é tua." I Crôn. 29:10-16.

Desde o princípio Deus prova os Seus filhos, tendo-lhes dado tudo que para a felicidade dêles servisse; mas ao mesmo tempo espera dêles que Lhe demonstrem sua gratidão e reconhecimento. No paraíso foi permitido a Adão e Eva que comessem de tôda árvore; não tocando, porém, na árvore da ciência do bem e do mal, deveriam provar que Deus é o Proprietário de tudo. O Espírito de Profecia escreve:

"O Senhor criou no Éden tôda árvore agradável e boa para alimento, e ordenou a Adão e Eva que livremente fruíssem Suas dádivas. Mas Êle fêz uma exceção. Da árvore do conhecimento do bem e do mal não deveriam comer. Esta árvore Deus reservou como constante lembrança de que Êle é o proprietário de tudo. Desta sorte deu-lhes oportunidade para demonstrar sua fé e confiança nÉle por sua perfeita obediência a Seus reclamos.

"Assim é com os reclamos de Deus a nós. Êle coloca Seus tesouros nas mãos dos homens, mas requer que um décimo seja fielmente pôsto de parte para a Sua obra. Deve ser entregue a Deus como dÊle próprio; é sagrado e deve ser usado para propósitos sagrados, para o sustento dos que levam a mensagem da salvação a tôdas as partes do mundo. Êle reserva esta porção para que sempre esteja a fluir dinheiro para Sua tesouraria e a luz da verdade seja levada aos que estão perto e aos que estão longe. Pela fiel observância dêste requisito reconhecemos que tudo pertence a Deus." 6T:386.

O direito de que tudo a Deus pertence foi reconhecido por todos os fiéis, como podemos ver pelo exemplo de Abraão, que a Melquisedeque, "sacerdote do Deus Altíssimo", deu o dízimo de tudo. Gênesis 14:18-20.

Na presença de Deus e sob a influência do Espírito Santo reconhecem os homens o direito do Altíssimo. Isto é de notar na experiência de Jacó, quando êle solitário, em sua fuga, teve a visão do Guia celeste e disse: "Na verdade o Senhor está neste lugar; e eu não o sabia." Gênesis 28:16. É em idênticas circunstâncias que os homens devem reconhecer o direito de Deus e quando o reconhecem, devem também cumpri-lo, a fim de se tornarem participantes das bênçãos do Senhor. Da resolução do patriarca Jacó naquela hora solene, lemos: "De tudo quanto me deres te darei o dízimo." "Jacó entendia que Deus tinha direitos sôbre êle, os quais êle deveria reconhecer, e que os sinais especiais do favor divino a êle concedidos exigiam retribuição. Assim, tôda a bênção que nos é concedida reclama uma resposta ao Autor de tôdas as nossas mercês." Patriarcas e Profetas, 203.

Assim reconheceu também Davi, o servo de Deus, que tudo que fruímos e recebemos "vem do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação." Tiago 1:17.

"Tua é, Senhor, a magnificência, e o poder, e a honra." A seguir, lemos no Espírito de Profecia: "Tudo que o homem recebe da munificência de Deus, pertence ainda a Deus. O que quer que Deus tenha outorgado dentre as coisas valiosas e belas da terra, é colocado nas mãos dos homens para os provar a fim de sondar a profundidade de seu amor para com Êle e sua apreciação de Seus favores. Quer sejam tesouros de riquezas ou de intelecto, devem ser postos como sacrifício voluntário aos pés de Jesus, dizendo ao mesmo tempo o doador, como Davi: 'Tudo vem de Ti, e da Tua mão To damos". Patriarcas e Profetas, 842.

Santo ao Senhor

O dízimo é "santo ao Senhor". Assim está escrito nas Sagradas Escrituras. "Tôdas as dízimas do campo, da semente do campo, do fruto das árvores, são do Senhor: santas são ao Senhor ... Tocante a tôdas as dízimas de vacas e ovelhas, de tudo o que passar debaixo da vara, o dízimo será santo ao Senhor." Levítico 27:30-32. O que quer que o Senhor separou ou consagrou, é santo, e conforme a Palavra do Senhor assim deve ser considerado o dízimo, pois êste não nos pertence. A fidelidade de muitos neste ponto é provada em várias circunstâncias. Muitos são provados pela redução de meios, enquanto outros o são pela dúvida acêrca dos principais homens que estão à testa da obra. É, porém, à vista de Deus, um pecado a falta de cumprimento dêste sagrado dever. A Palavra de Deus nos adverte quanto ao que devemos fazer justamente em tais circunstâncias.

"Aquilo que de acôrdo com as Escrituras foi pôsto de parte como pertencendo ao Senhor, constitui a renda do evangelho e já não é nosso. Nada menos que sacrilégio é um homem tirar da tesouraria de Deus a fim de servir a si próprio ou servir a outros em seu negócio secular. Alguns têm falhado, desviando do altar de Deus aquilo que Lhe foi especialmente dedicado. Todos devem considerar êste assunto à verdadeira luz. Que ninguém, quando levado a uma situação de apêrto, tire dinheiro consagrado a propósitos religiosos, usando para sua vantagem e acalmando sua consciência dizendo que pagará em algum tempo futuro. É muito melhor cortar as despesas para corresponder à renda, restringir os desejos e viver dentro dos meios do que usar o dinheiro do Senhor para fins seculares.

"Alguns têm ficado descontentes e têm dito: "Não pagarei mais meus dízimos, pois não tenho confiança no modo como as coisas são dirigidas no centro da obra." Mas roubareis a Deus por pensardes que a direção da obra não está certa? Fazei vossa queixa, plena e francamente, no espírito devido, àqueles a quem compete. Enviai vosos pedidos de que as coisas sejam ajustadas e postas em ordem; mas não retireis da obra de Deus, provando-vos infiéis, por não estarem outros agindo corretamente." 9T:246, 247, 249.

Devedores

Somos devedores a Deus por tudo o que somos e temos, e isto devemos reconhecer com corações humildes e gratos. "Que darei eu ao Senhor por todos os benefícios que me tem feito?" Salmo 116:12. Não é bastante expressarmos nossa gratidão apenas em palavras, cumpre-nos expressá-la também mediante nossas obras.

"Nosso tempo, nossos talentos, nossa propriedade deveriam ser, de uma maneira santa, dedicados Àquele que nos confiou estas bênçãos. Quando quer que um livramento especial seja operado em nosso favor, ou novas e inesperadas mercês nos são concedidas, deveríamos reconhecer a bondade de Deus não simplesmente exprimindo nossa gratidão com palavras, mas, como Jacó, por meio de dádivas e ofertas à Sua causa. Assim como estamos contìnuamente a receber as bênçãos de Deus, assim devemos estar contìnuamente a dar." Patriarcas e Profetas, p. 203.

Maiores obrigações

Pelos relatos bíblicos se pode ver que os filhos de Deus foram fiéis no cumprimento de seus deveres. Não só no tempo do sacerdócio levítico mas ainda antes, no tempo dos patriarcas, foram os filhos de Deus fiéis em devolver ao Senhor a parte de sua renda que Êle declara Sua propriedade.

"Desde os tempos primitivos o Senhor exigia como Seu o dízimo; e tal exigência era reconhecida e honrada. Abraão pagou dízimos a Melquisedeque, sacerdote do Altíssimo Deus. Gênesis 14:20. Jacó, quando em Betel, exilado e errante, prometeu ao Senhor: 'De tudo quanto me deres, certamente Te darei o dízimo.' Gênesis 28:20. Quando os israelitas estavam prestes a estabelecer-se como nação, a lei dos dízimos foi confirmada, como um dos estatutos divinamente ordenados, da obediência ao qual dependia a sua prosperidade.

"O sistema de dízimos e ofertas destinava-se a impressionar as mentes dos homens com uma grande verdade — verdade de que Deus é a fonte de tôda a bênção a Suas criaturas, e de que a Êle é devida a gratidão do homem pelas boas dádivas de Sua providência.

"Êle 'dá a todos a vida, e a respiração, e tôdas as coisas'. Atos 17:25. O Senhor declara: 'Meu é todo o animal da selva, e as alimárias sôbre milhares de montanhas'. 'Minha é a prata, e Meu é o oiro'. E é Deus que dá aos homens o poder de adquirir riquezas. Salmos 50:10; Ageu 2:8; Deuteronômio 8:18. Como reconhecimento de que tôdas as coisas provêm dÊle, o Senhor determinou que parte de Seus dons Lhe fôsse devolvida em dádivas e ofertas para manterem o Seu culto." Patriarcas e Profetas, 577, 579.

Quando estudamos tôdas as normas que Deus deu ao Seu povo no passado com relação

aos dízimos e ofertas, conforme nos são mostradas em Sua Palavra e compreendemos que a prosperidade dêles dependia de sua obediência a esta prescrição, então podemos perguntar-nos: Quais são nossas obrigações para com êste mandamento? Por meio de Sua Palavra inspirada o Senhor nos dá a resposta: "Deveremos nós que gozamos a plena luz e os privilégios do evangelho estar contentes com dar menos a Deus do que foi dado por aquêles que viveram na dispensação anterior, menos favorecida? Absolutamente." Patriarchs and Prophets, 188.

"Nos dias de Israel os dízimos e as ofertas voluntárias eram necessárias para manterem as ordenações do serviço divino. Deveria o povo de Deus dar menos neste tempo? O princípio estabelecido por Cristo é que nossas ofertas a Deus sejam em proporção à luz e privilégios gozados. 'A qualquer que muito fôr dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou muito mais se lhe pedirá.' S. Lucas 12:48. Disse o Salvador a Seus discípulos, quando os enviou: 'De graça recebestes, de graça dai'. S. Mateus 10:8. Aumentando-se as nossas bênçãos e privilégios — e, acima de tudo, tendo nós presente o sacrifício sem par do glorioso Filho de Deus — não deveria a nossa gratidão ter expressão em dádivas mais abundantes a fim de levar a outros a mensagem da salvação? A obra do evangelho, ao ampliar-se, requer maior provisão para a sustentar do que era exigido antigamente; e isto torna agora a lei dos dízimos e ofertas de mais imperiosa necessidade mesmo do que sob a economia hebréia. Se o povo de Deus concorresse liberalmente para Sua causa pelas suas dádivas voluntárias, em vez de recorrer a métodos anticristãos e profanos a fim de encher o tesouro, Deus seria honrado, e muitas mais almas seriam ganhas para Cristo." Patriarcas e Profetas, 581, 582.

Maiores Privilégios

Grande e maravilhosa é a luz que brilha sôbre nós como povo de Deus. Jamais houve tempo de maior conhecimento que agora. A luz da palavra de Deus resplandece no coração e na mente de tôda alma que teve o grande privilégio de aceitar a tríplice mensagem com a luz adicional revelada neste Movimento de Reforma. Isto nada menos é que a graça que nos tem sido manifestada neste tempo do fim, quando tôda a cristandade e os que professam crer na palavra de Deus estão andando cômodamente na estrada larga para a destruição, justamente como os habitantes do mundo antediluviano. Sabemos que tem de ser feita uma grande obra a fim de que a última advertência seja dada a todos os habitantes da terra antes que caiam os terríveis juízos da ira de Deus. Sabemos, outrossim, que a mensagem de advertência tem de ser levada a tôdas as partes do mundo pelo Movimento de Reforma. É êste nosso dever sobremodo solene num mundo que não tem existência permanente e que não nos pertence pois o fim está próximo, sim, às portas. Naquele tempo a única coisa de valor será aquilo que foi colocado no tesouro celeste. Mateus 6:19,20.

Há mensagens especiais nos Testemunhos para a igreja de Deus, que deve ser a luz do mundo, e numa destas se nos diz: "E agora, em vez de buscarmos dispendiosas moradas aqui, devemos estar-nos preparando para um país melhor, isto é, o celestial. Em vez de gastar nosso dinheiro em nos comprazer a nós mesmos, cumpre-nos estudar a maneira de economizar. Cada talento emprestado por Deus deve ser empregado para glória Sua, em proclamar a advertência ao mundo. Deus tem uma obra para Seus obreiros fazerem nas cidades. Nossas missões precisam ser mantidas; outras novas precisam abrir-se. Para levar avante esta obra com êxito, não será preciso pequeno dispêndio. Necessitam-se casas de culto, onde o povo seja convidado a ouvir as verdades para êste tempo. Justamente para êsse desígnio confiou Deus capital a Seus mordomos. Não prendais vossos bens em empreendimentos mundanos, de modo que esta obra seja prejudicada. Ponde o dinheiro onde o possais manejar para o benefício da causa de Deus. Mandai vossos tesouros adiante de vós para o Céu.

"Os membros da igreja devem-se colocar individualmente a si com todos os seus bens no altar de Deus. Agora como, nunca dantes, aplica-se a admoestação do Salvador: 'Vendei o que tendes, e dai esmolas. Fazei para vós bolsas que não se envelheçam; tesouros nos Céus que nunca se acabem, aonde não chega ladrão e a traça não rói. Porque, onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração." S. Lucas. 12:33, 34. Os que estão empregando seus recursos em grandes casas, em terras, em empreendimentos mundanos, estão, por suas ações, dizendo: 'Deus não os pode ter; quero-os para mim mesmo'. Êsses atam seu talento em um lenço, e escondem-no na terra. Há motivo para ficarem alarmados. Irmãos, Deus não vos confiou meios para ficarem ociosos, nem serem cobiçosamente retidos ou escondidos, mas para ser empregados no avançamento de Sua causa, para salvar as almas dos perdidos. Agora não é tempo para segurar o dinheiro do Senhor em vossos custosos edifícios e em grandes empreendimentos, ao passo que Sua obra fica prejudicada, deixada a mendigar para ir adiante, com o tesouro suprido pela metade. O Senhor não está nessa maneira de trabalhar. Lembrai-vos de que se aproxima ràpi-

damente o dia em que se dirá: 'Dá contas da tua mordomia'. Não podeis discernir os sinais dos tempos?

"Cada dia que passa nos leva mais perto do último e grande, importante dia. Achamo-nos um ano mais perto do juízo, mais perto da eternidade, do que estávamos no começo de 1844. Estamos também nos aproximando mais de Deus? Estamos vigiando em oração? Outro ano de nosso tempo de labor rolou para a eternidade. Dia a dia temos estado no convívio de homens e mulheres que se encaminham para o juízo. Cada dia pode ter sido a linha divisória de uma alma; alguém pode ter tomado a decisão que lhe determinará o destino futuro. Qual tem sido nossa influência sôbre êsses companheiros de viagem? Que esforços desenvolvemos a fim de levá-los a Cristo?" 2TSM:166, 167.

"Deus fêz dos homens os Seus dispenseiros. A propriedade que Êle pôs em suas mãos são os meios que Êle proveu para a propagação do evangelho. Àqueles que se mostrarem mordomos fiéis Êle confiará maiores bens. Diz o Senhor: 'Aos que Me honram honrarei'. I Samuel 12:30. 'Deus ama ao que dá com alegria.' II Coríntios 9:7, e, quando Seu povo, com corações gratos, Lhe trazem seus dons e ofertas, 'não com tristeza, ou por necessidades', Sua bênção os acompanhará, conforme Êle prometeu. 'Trazei todos os dízimos à casa do tesouro para que haja mantimento na Minha casa, e depois fazei prova de Mim, diz o Senhor dos exércitos, se Eu vos não abrir as janelas do céu, e não derramar sôbre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança'. Malaquias 3:10." Patriarcas e Profetas, 582.

Ordem de Deus

Sabemos que todo bem de que o homem goza vem de Deus, pelo que "O Senhor requer que Lhe devolvamos em dízimos e ofertas uma parte dos bens que Êle nos emprestou. Êle aceita estas ofertas como um ato de humilde obediência da nossa parte e um gracioso reconhecimento de nosso débito para com Êle por tôdas as bênçãos que fruímos." 5T:267.

O sábio Salomão diz: "Honra ao Senhor com a tua fazenda, e com as primícias de tôda a tua renda; e se encherão os teus celeiros abundantemente, e transbordarão de mosto os teus lagares." Provérbios 3:9, 10.

"Além do dízimo, o Senhor requer as primícias de tôda a nossa renda. Estas Êle reservou, a fim de que Sua obra na terra seja amplamente sustentada. Os servos do Senhor não devem ser limitados a um farto sustento. Seus mensageiros não devem ser impedidos em sua obra de apresentar a palavra da vida. Ao ensinarem a verdade, devem ter meios para investir no avanço da obra que cumpre ser feita no devido tempo, a fim de terem a melhor e mais salvadora influência. Importa praticarem-se atos de misericórdia; os pobres e os sofredores devem ser auxiliados. As dádivas e ofertas devem ser apropriadas para êste fim." 6T:384, 386.

Na realidade Deus não depende do homem para o sustento de Sua obra na terra. Êle poderia fazer Sua obra sem a cooperação do homem. Mas para o nosso benefício êle nos concede, em Seu amor, o privilégio de sermos Seus cooperadores. "Seja qual fôr a necessidade que haja de nós no avançamento da causa de Deus, isto foi propositadamente arranjado por Êle para nosso bem. Honrou-nos tornando-nos coobreiros Seus. Determinou que houvesse necessidade da cooperação dos homens, a fim de êles manterem em exercício sua liberalidade." 2TSM:369, 370.

A promessa de Deus é: "Aos que me honram honrarei". I Samuel 2:30. "Deus ama ao que dá com alegria." II Coríntios 9:7. E outra promessa divina diz: "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sôbre vós uma bênção tal que dela vos advenha a maior abastança." Mal.3:10.

Meus caros irmãos e irmãs: Meu desejo é que durante esta semana de oração a bênção de Deus repouse sôbre nós de maneira assinalada, que cada coração seja abrandado e a consciência despertada, de tal modo que cada qual veja qual é seu dever para com o Doador de tôdas as boas coisas e com um coração grato e voluntário faça uma restituição Àquele que é o Proprietário de tôdas as coisas.